

20

Ciclo
de Infância

Unidade II

Conduta Espírita e
Vivência Evangélica

Parte I

FEPDIJ2CI
005
V. 1

Federação Espírita do Paraná
Departamento de Infância e Juventude

UNIDADE II - CONDUTA ESPÍRITA E VIVÊNCIA EVANGÉLICA

AULA 01 - COMPORTAMENTO SOCIAL

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ	
BIBLIOTECA	
REGISTRO	04455C
DATA	28/04/04
MFN	4766

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar as formas de comportamento para cada ambiente social (lar, escola, rua, instituição religiosa, etc.) de modo a que possa melhor conviver nesses ambientes.

IDÉIAS PRINCIPAIS

"Colaborar na higiene das vias públicas, (...)" (01)

"Começar na intimidade do templo doméstico a exemplificação dos princípios que esposa*, (...)" (02)

Respeitar professores, evangelizadores e colegas em qualquer momento e em qualquer situação.

FEDERATION
04455C
28/04/04
4766



INTRODUÇÃO

Antes de iniciar a aula, colar na parede da sala, em quatro lugares distintos, os desenhos do lar, da escola e do centro espírita (Anexo 01 - grav. 01, 02 e 04 do Plano de aula 01 da Unidade I) e o desenho do Anexo 01.

Se a aula for ao ar livre, dispor as gravuras em varal didático ou no tronco de árvores, se as houver.

Iniciar a aula, perguntando às crianças se elas observaram algo diferente.

Deixar que observem.

Ouvir.

Tempo de duração: 5 minutos

DESENVOLVIMENTO

Após citarem as quatro indicações na parede ou no varal, dizer que elas irão dramatizar uma situação em cada um desses locais.

Frisar que os desenhos já são conhecidos e que elas já aprenderam alguma coisa sobre esses lugares, anteriormente.

Dividir a turma em quatro equipes (ajustar conforme o número de evangelizando. Se não for possível quatro equipes fazer duas, etc.).

Tempo de duração: 15 minutos

Se as crianças tiverem dificuldades para criar as situações, orientá-las com as sugestões do Anexo 02.

Ao final da apresentação de cada equipe, incentivar as crianças a falarem qual deveria ter sido a atitude correta na situação apresentada, perguntando-lhes:

- Quem agiu certo e quem agiu errado. Por que?
- Como vocês agiriam nessa situação?

Tempo de duração: 20 minutos

CONCLUSÃO

Concluindo, pedir que eles confeccionem, rapidamente uma luva de papel conforme instruções do Anexo 03.

Pedir que criem uma situação, com base no assunto da aula e dramatizem, utilizando os personagens das luvas. As dramatizações poderão ser individuais ou em duplas. Se necessário, ajudá-los na criação da situação.

Tempo de duração: 20 minutos

TÉCNICAS

- Observação
- Exposição dialogada
- Dramatização

RECURSOS

- Gravuras
- Folhas de papel
- Cola
- Canetas coloridas, lápis de cor, giz de cera ou tintas caseiras e pincéis
- Tesouras sem ponta
- Varal didático

AVALIAÇÃO

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem das atividades propostas, com interesse e entusiasmo.

SÍNTESE DO ASSUNTO

“A casa não é apenas um refúgio* de madeira ou alvenaria, é o lar onde a união e o companheirismo se desenvolvem.” (03)

É na intimidade do lar que começamos nosso exercício de fraternidade. Por isso, são regras importantes:

Colaborar “(...) no trabalho caseiro, tanto quanto possível.” (03)

Respeitar a higiene, a ordem.

Reconhecer nos pais e irmãos, companheiros da jornada, que merecem respeito e consideração, tanto quanto nós mesmos desejamos.

“A rua é um departamento importante da escola do mundo, onde cada criatura pode ensinar e aprender.” (04)

“Colaborar na higiene das vias públicas, não atirando detritos* nas calçadas e nas sarjetas.”

“Coibir-se* de provocar alarido* na multidão, através de gritos ou brincadeiras inconvenientes, mantendo silêncio e respeito, junto às residências particulares, e justa veneração diante dos hospitais e das escolas, dos templos e dos presídios.”

“Proteger, com desvelo*, caminhos e jardins, monumentos e pisos, árvores e demais recursos de beleza e conforto, dos lugares onde estiver.” (01)

Ao se servir de um ônibus, acomodar-se de modo a não incomodar os vizinhos.

Caminhar em passo natural, sem atropelar ou esbarrar nos demais.

Responder aos cumprimentos das pessoas.

Se alguém solicitar informações, fornecer com cuidado e atenção. Se não tiver certeza, abster-se* com delicadeza.

Ouvir sem interromper os que falam.

“A visão e a audição devem ser educadas, tanto quanto as palavras e as maneiras.” (05)

Respeitar professores, evangelizadores e colegas em qualquer momento e em qualquer situação.

Evitar conversas paralelas na sala de aula, colaborando com o bom andamento do próprio aprendizado.

Colaborar nas tarefas solicitadas.

Respeitar as dificuldades dos colegas, abstendo-se de os ridicularizar.

Zelar pela limpeza do ambiente, colocando papéis, pontas de lápis, etc, no cesto ou lata de lixo.

Certo que ninguém gosta de brincadeiras de mau gosto, evitar beliscar, cotucar ou dar tapinhas nos colegas.

Entrando na Casa Espírita, recordar que alegria não quer dizer ruídos, gritos e algazarra.

Respeitar a pontualidade, a assiduidade.

Dispor-se a colaborar sempre. Os atos da criatura revelam os seus propósitos.

O exemplo começa nas coisas pequenas, nos mínimos gestos.

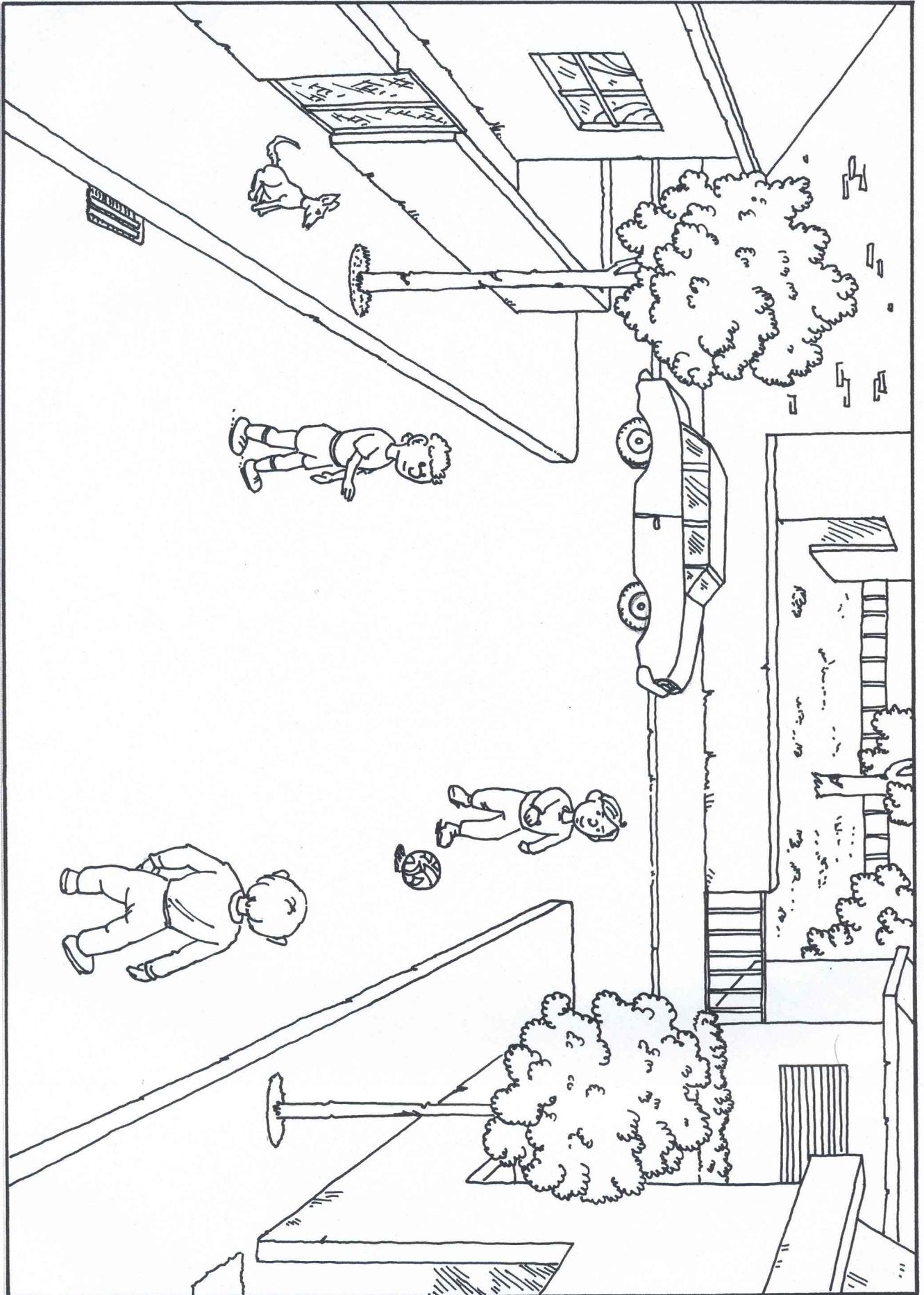
FONTES DE CONSULTA

- 01 VIEIRA, Waldo. Na via pública. In: _____. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 2. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1961. cap. 6, p. 26 e 27.
- 02 _____. No lar. **Op. cit.** cap. 5. p. 22.
- 03 XAVIER, Francisco Cândido. Ambiente caseiro. In: _____. **Sinal verde**. Pelo espírito André Luiz. 11. ed. Uberaba : CEC, 1982. cap. 8, p. 25.
- 04 _____. Na via pública. **Op. cit.** cap. 10, p. 29.
- 05 _____. Ver e ouvir. **Op. cit.** cap. 15, p. 40.

GLOSSÁRIO

Abster-se	Conter-se; deixar de intervir
Alarido	Gritaria
Coibir	Conter, reprimir
Desvelo	Grande cuidado
Detritos	Restos
Esposar	Abraçar os princípios de
Refúgio	Abrigo

ANEXO 01- GRAVURA 01



ANEXO 02**SUGESTÕES PARA DRAMATIZAÇÃO****Equipe 1: Lar**

- * Dentro do lar, uma família composta de pai, mãe e dois filhos está jantando.
- * Após o jantar, um dos filhos pergunta se a mãe quer que ele lave a louça.
- * A mãe diz que sim e ele começa a limpar a mesa.
- * A mãe pede ao outro filho para que ajude também.
- * Ele se recusa e sai resmungando

Equipe 2: Escola

- * Dentro da sala de aula, a professora está ministrando a aula.
- * Dois coleguinhas (Pedro e João) estão conversando animadamente sobre futebol e não prestam atenção ao que a professora está ensinando.
- * Carlos, o coleguinha que está do lado dos dois, chama atenção deles dizendo que estão atrapalhando os colegas e a professora.
- * Os dois percebem que estão interrompendo a aula e que ali não era lugar para conversar. Ficam quietos prestando atenção à aula.

Equipe 3: Na rua pública

- * Dois amigos estão andando e têm que atravessar a rua.
- * Um deles quer atravessar fora da faixa, correndo entre os carros.
- * O outro pede para ele esperar o sinal fechar e atravessar só na faixa. Mas o primeiro diz que vai atravessar ali mesmo e tenta sair correndo para o outro lado da rua. É seguro a tempo e convencido pelo amigo a esperar para atravessar na faixa, com o sinal aberto para pedestres.

Equipe 4: Instituição religiosa

- * Na hora da prece, o evangelizador e mais quatro evangelizados estão sentados em círculo.
- * O evangelizador inicia a fazer a prece e um dos evangelizados, André, começa a bater o pé no chão.
- * André percebe que seus outros colegas estão quietos, acompanhando a prece, e que ele está tumultuando a harmonia do ambiente.
- * Então, pára de bater o pé e se concentra na oração.

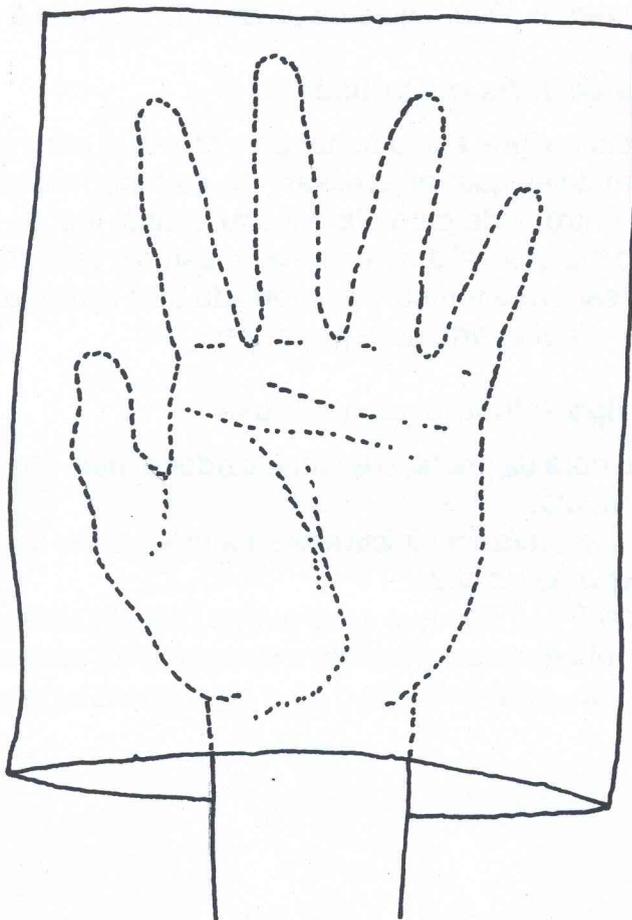
ANEXO 03

BONECO DE LUVA

Como fazer:

1. Distribuir uma folha de papel a cada evangelizando. Pode ser sulfite ou outro papel já utilizado de um lado.
2. Deixar à disposição para que cada criança escolha lápis de cor ou canetas coloridas ou giz de cera ou tintas caseiras e pincéis, tesouras sem ponta e cola.
3. Pedir para que dobrem a folha ao meio.
4. Num dos lados, desenhar e pintar um rosto.
5. Colar as extremidades deixando uma abertura para colocar a mão.
(ver Gravura 01)

GRAVURA 01



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar a importância das atitudes de gentileza nos relacionamentos humanos, como sendo um dos recursos do bem viver e de demonstrar amor ao próximo.

IDÉIAS PRINCIPAIS

“(...) Contagia os teus amigos e afetos com a tua atitude gentil, ajudando a extinguir o egoísmo do mundo.” (02)

“(...) ao te sentires mais leve e feliz, não te preocuparás com a gratidão ou não dos beneficiários da tua solicitude, porque, para o teu coração, valerá a cooperação que prestas à Vida, a cooperação com a Obra de Deus.” (02)

INTRODUÇÃO

Antes de iniciar a aula, sem que os evangelizados vejam, entrar na sala e espalhar papel picado, jornais, lápis pelos móveis e chão. Desarrumar as carteiras ou cadeiras.

Ao chegarem os evangelizados, dizer:

- Que bagunça está esta sala. Acho que não poderemos ter aula aqui hoje. O que vocês acham?

Aguardar iniciativa deles para tudo arrumar. Se isto não ocorrer, sugerir:

- Que tal se cada um de nós juntasse uma parte dos papéis e dos lápis?

- Quem gostaria de ajudar?

- E quem vai arrumar as carteiras (ou cadeiras)?

Providenciar vassoura, pá para recolher o lixo e participar com eles da arrumação, orientando-os.

Se a aula for ao ar livre, solicitar ajuda dos evangelizados para dispor o material de que se utiliza, buscar bancos ou cadeiras para se acomodarem, etc.

Concluída a tarefa agradecer, enfatizando as palavras “muito obrigado”.

Tempo de duração: 15 minutos

DESENVOLVIMENTO

Pedir que todos tomem seus lugares e dizer “que o que se acabou de realizar em conjunto se pode chamar de gentileza. Arrumar, limpar o lugar para o outro.”

Convidar a todos para ouvir uma história que deverá ser narrada em forma de dramatização, conforme sugestão do Anexo 01.

Ao finalizar, solicitar que os evangelizados citem situações em que podem ser gentis. Estimulá-los com algumas das sugestões da Síntese do Assunto.

Se os evangelizados souberem escrever, pedir para que escrevam as palavras da gentileza: por favor, muito obrigado, com licença, no quadro de giz, no primeiro momento que se fizerem presentes em suas citações.

Tempo de duração: 30 minutos

CONCLUSÃO

Concluir, dividindo os evangelizandos em duas equipes. Distribuir as peças do quebra-cabeça (Anexo 02), pedindo para que montem conforme explicações.

Tempo de duração: 15 minutos

TÉCNICAS

- Exposição dialogada
- Dramatização

RECURSOS

- Quebra-cabeça
- História
- Vassouras
- Cesta de lixo
- Papel picado e jornais
- Dois bonés, um par de óculos, chapéu feminino, embrulhos ou sacolas plásticas, caixas de mantimentos vazias, cascas inteiras de ovos
- Quadro de giz e giz
- Lápis

AVALIAÇÃO

A aula será considerada satisfatória se os evangelizandos participarem ativamente das atividades propostas.

SÍNTESE DO ASSUNTO

A gentileza anda um pouco esquecida. Por isso, vamos lembrar que o homem de bem, “Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar paga alguma; (...)” (01)

No nosso cotidiano, existem pequenas regras importantes de serem observadas, a simples título de gentileza.

Existem muitas ocasiões de praticar a gentileza. Se constatarmos que não estamos sintonizados com ela, é bom esforçar-se para alcançá-la.

“(...) Oferece o teu assento para quem dele precise, (...)”

“Evita que tombe uma gestante ou um velho; impede que se fira uma pessoa obesa ou doente, e sintas as alegrias de ser útil.

“Diante das filas, enfrenta-as.(...)” (02)

“Ao atravessar a via pública, vê se por perto não haverá um velhinho, um cego, alguém a quem possas ajudar na travessia. Far-te-á imenso bem essa atitude.

“Coopera com alguém que sobe ou desce uma escada com fardos e bolsas pesados. Dá-lhes pequena ajuda e recolhas, nas vibrações agradecidas, verbalizadas ou não, as alegrias de servir.

“Abre uma porta para esse ou aquele, dando-lhe passagem, gentilmente, seja em tua casa, seja num elevador, seja onde for, e sintas a euforia* de ser atencioso.” (02)

“Dar passagem aos outros, em primeiro lugar, seja no elevador ou no coletivo, é uma forma de expressar entendimento e bondade humana.” (03)

“Ante uma pessoa que nos esteja fazendo o favor de discorrer sobre assuntos edificantes, não cochiche nem boceje, que semelhantes atitudes expressem ausência de gabarito* para os temas em foco.” (05)

“Entretecer* apontamentos sem necessidade, com relação à idade física de alguém, não é apenas falta de tato e gentileza, mas também ausência de caridade e de educação.” (04)

“À princípio, terás que fazer esforços; com o tempo a gentileza fará parte de ti.”

“(...) Contagia os teus amigos e afetos com a tua atitude gentil, ajudando a extinguir o egoísmo do mundo.” (02)

FONTES DE CONSULTA

- 01 KARDEC, Allan. Sede perfeitos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 77. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1979. cap. XVII, item 3, p. 285.
- 02 TEIXEIRA, José Raul. Juventude e gentileza. In: _____. **Cântico da juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. Niterói : FRÁTER, 1990. cap. 17, p. 73 e 74.
- 03 XAVIER, Francisco Cândido. Comércio e intercâmbio. In: _____. **Sinal verde**. Pelo espírito André Luiz. 11. ed. Uberaba : CEC, 1982. cap. 11, p. 32.
- 04 _____. Perguntas. In: _____. **Op. cit.** cap.22, p. 54.
- 05 _____. Reuniões sociais. In: _____. **Op. cit.** cap. 41, p. 96.

GLOSSÁRIO

Entretecer	Armar; urdir
Euforia	Sensação de bem-estar
Gabarito	Classe; nível; categoria

ANEXO 01 - HISTÓRIA

UM DIA MUITO ESPECIAL

Pedro, um menino de sete anos de idade, estava sentado na sala da sua casa brincando com seu cachorro.

Naquele instante, sua mãe e seu irmão chegaram carregados de pacotes, pois era o dia de fazer compras.

Os dois quase não conseguiram entrar em casa devido à quantidade de pacotes que estavam carregando. Pedro nem se moveu...

Com muito custo sua mãe conseguiu abrir a porta e entrou. Mas seu irmão não agüentou e deixou cair um dos pacotes onde estavam guardados os ovos, que se quebraram todos.

Pedro então caçoou de seu irmão:

- Vai ter que limpar! Vai ter que limpar!

Sua mãe, lhe disse, então:

- Pedro, não faça isso! Ao invés de caçoar de seu irmão você deveria tê-lo ajudado a carregar as compras evitando este acidente.

Pedro resmungou:

- Ah! Mas vocês não pediram.

Sua mãe falou, chegando mais perto de Pedro:

- Mas não precisa pedir, você deveria ser mais gentil!

Pedro fez uma cara de espanto e perguntou imediatamente a sua mãe:

- Que é ser gentil, mãe?

A mãe de Pedro convidou-o para que se sentasse com ela e foi dizendo:

- Meu filho, ser gentil é ser amável, é ceder procurando evitar conflitos com os semelhantes, é oferecer ao próximo tudo aquilo que de melhor vai em nosso íntimo.

Pedro, mesmo assim, continuava com cara de assustado:

- Puxa mãe! eu não estou entendendo ainda, é muito complicado.

Sua mãe, chegando mais perto dele disse:

- Muito bem, então lhe darei alguns exemplos. Auxiliar uma pessoa cega a atravessar a rua é ser gentil. Auxiliar alguma pessoa a carregar embrulhos, dar informações corretas quando lhe forem solicitadas, sorrir sempre, não chutar latas, respeitar a vez do outro na fila, acompanhar o coleguinha até em casa, entre outras coisas.

Pedro fazendo uma cara de quem estava entendendo, perguntou:

- Então, eu devo ser gentil com todas as pessoas lá fora?

Sua mãe respondeu:

- Não apenas com as pessoas lá fora, mas principalmente com seus familiares. Ajudando a lavar a louça, arrumar a sua cama, guardar o lixo, tirar a louça suja da mesa após as refeições, enxugar o banheiro após tomar banho, dizer "bom dia" pela manhã e sempre usar as palavrinhas: **por favor, muito obrigado, com licença.**

Pedro estava ficando muito interessado:

- Então, mamãe, eu devo ser gentil com todas as pessoas?

ANEXO 01

Sua mãe carinhosamente respondeu:

- Sim, mas além das pessoas também deve ser gentil com os animais, com as plantas, por exemplo. Não atirar pedras nos animais, não mexer com seus ninhos e filhotes, não arrancar flores dos jardins e praças, não jogar lixo nos rios e nas ruas, não botar fogo no mato para se divertir.

Pedro, então, compreendeu o que é ser gentil e imediatamente foi ajudar seu irmão a limpar a sujeira dos ovos.

Sugestão para a narrativa:

Trazer para o local da aula dois bonés de cores diferentes, um par de óculos (pode ser somente a armação, o aro, sem as lentes) e um chapéu feminino. Também dois pacotes ou sacolas de supermercado cheias de caixas vazias, somente para dar idéia de volume.

Em um dos pacotes ou sacolas, colocar bem em cima, uma caixa de ovos vazia. Desejando dar mais realismo colocar no lugar dos ovos, suas cascas de onde se retirou o conteúdo através de pequeno orifício na base.

Dramatizar a história, da seguinte forma: na qualidade de narrador, aparecer aos evangelizando, sem nenhum aparato. Quando se tratar de Pedro colocar à cabeça um dos bonés com a aba virada para trás; o outro boné com a aba para frente para o seu irmão e os óculos e chapéu feminino para interpretar a mãe.

Os embrulhos deverão ser usados conforme o desenrolar da narrativa, que deve ser feita com vagar, para que os evangelizando se deliciem com os personagens.

ANEXO 02 - QUEBRA-CABEÇA

CONFECÇÃO

Material necessário:

- Dois pedaços de cartolina ou papel cartaz de 20 X 30 cm
- Papelão ou cartolina
- Cola
- Lápis de cor ou giz de cera
- Folha de papel
- Estilete ou tesoura

Como fazer:

Pintar previamente as quatro gravuras do Anexo da seguinte forma:

A em verde

B em vermelho

C e D em azul.

Colar as gravuras A e C em um pedaço de cartolina ou papel cartaz, sendo um no verso e outro no anverso.

Proceder da mesma forma com as figuras B e D em outro pedaço de cartolina ou papel cartaz.

Recortar nas linhas pontilhadas.

Colocar em um saco plástico ou uma caixa pequena cada uma das gravuras (A/C e B/D).

Desenvolvimento:

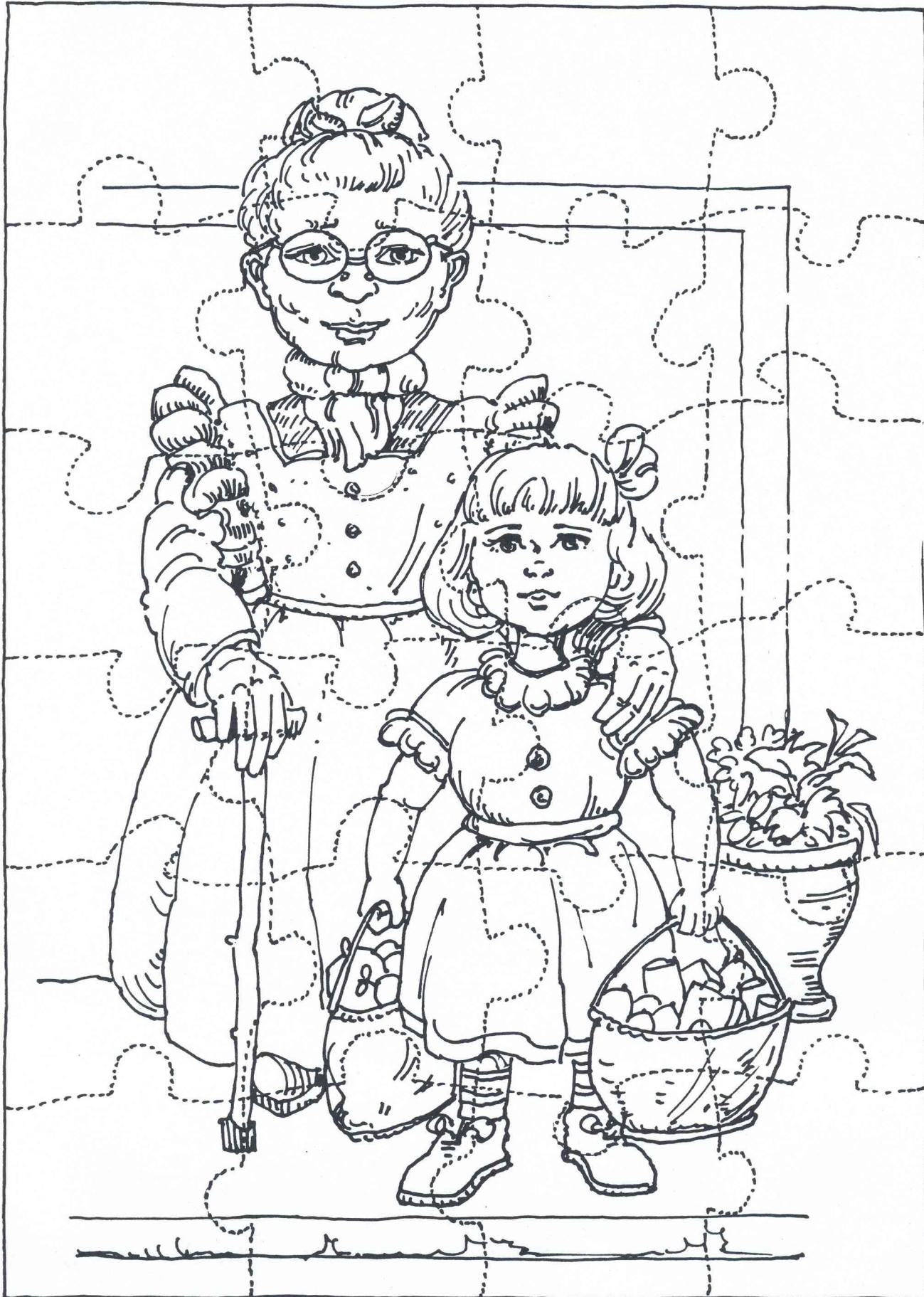
Entregar a cada grupo um quebra-cabeça. Pedir que juntos o montem, em cima do papelão ou cartolina.

Depois que os dois grupos terminarem, pedir para que eles coloquem uma folha de papel em cima do quebra-cabeça e virem do outro lado, para ver a figura formada.

Deixar que eles mesmos descubram, que somente juntando os quebra-cabeças dos dois grupos é que eles poderão saber o que está desenhado.

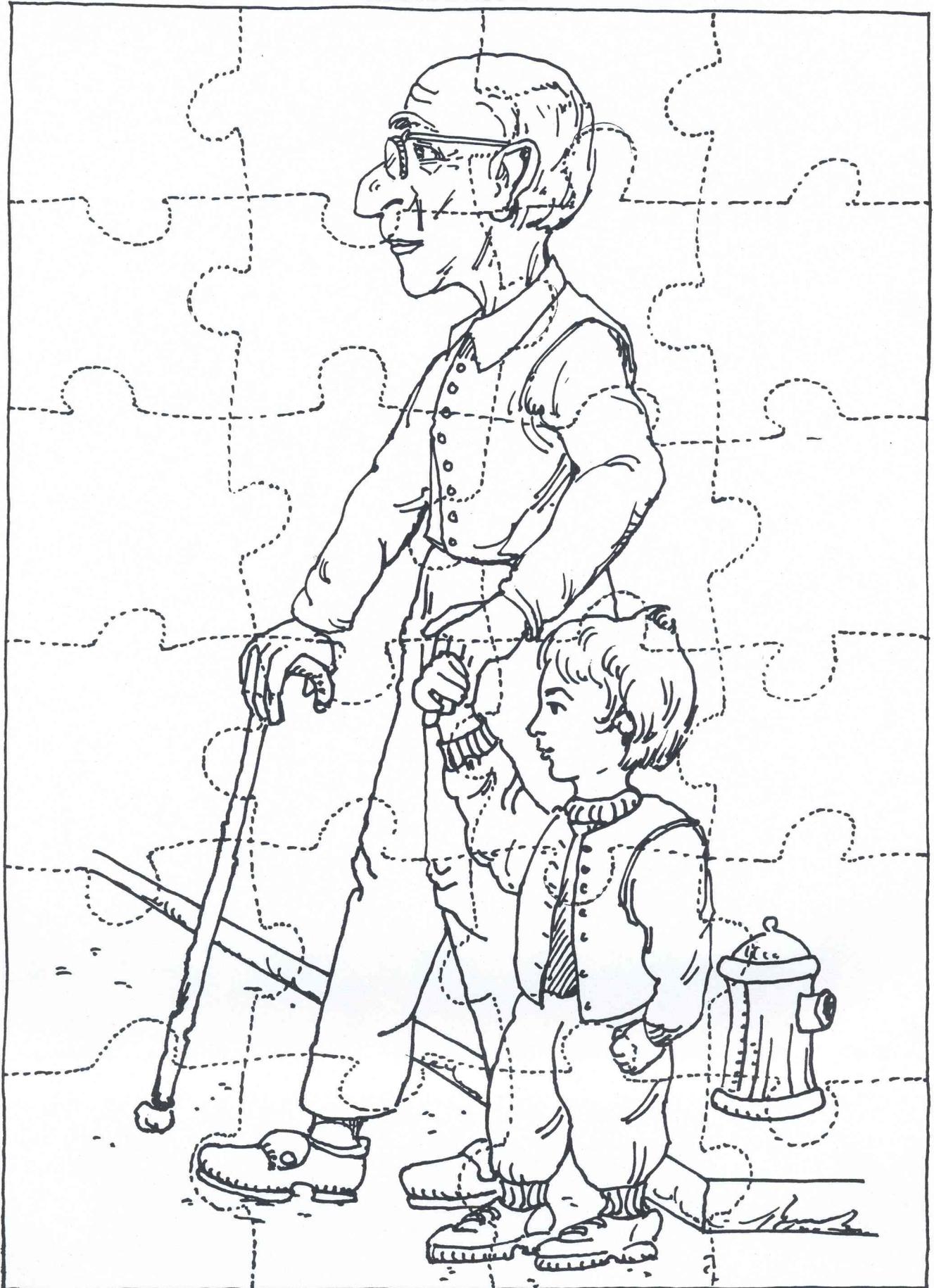
ANEXO 02 - QUEBRA-CABEÇA

GRAVURA A



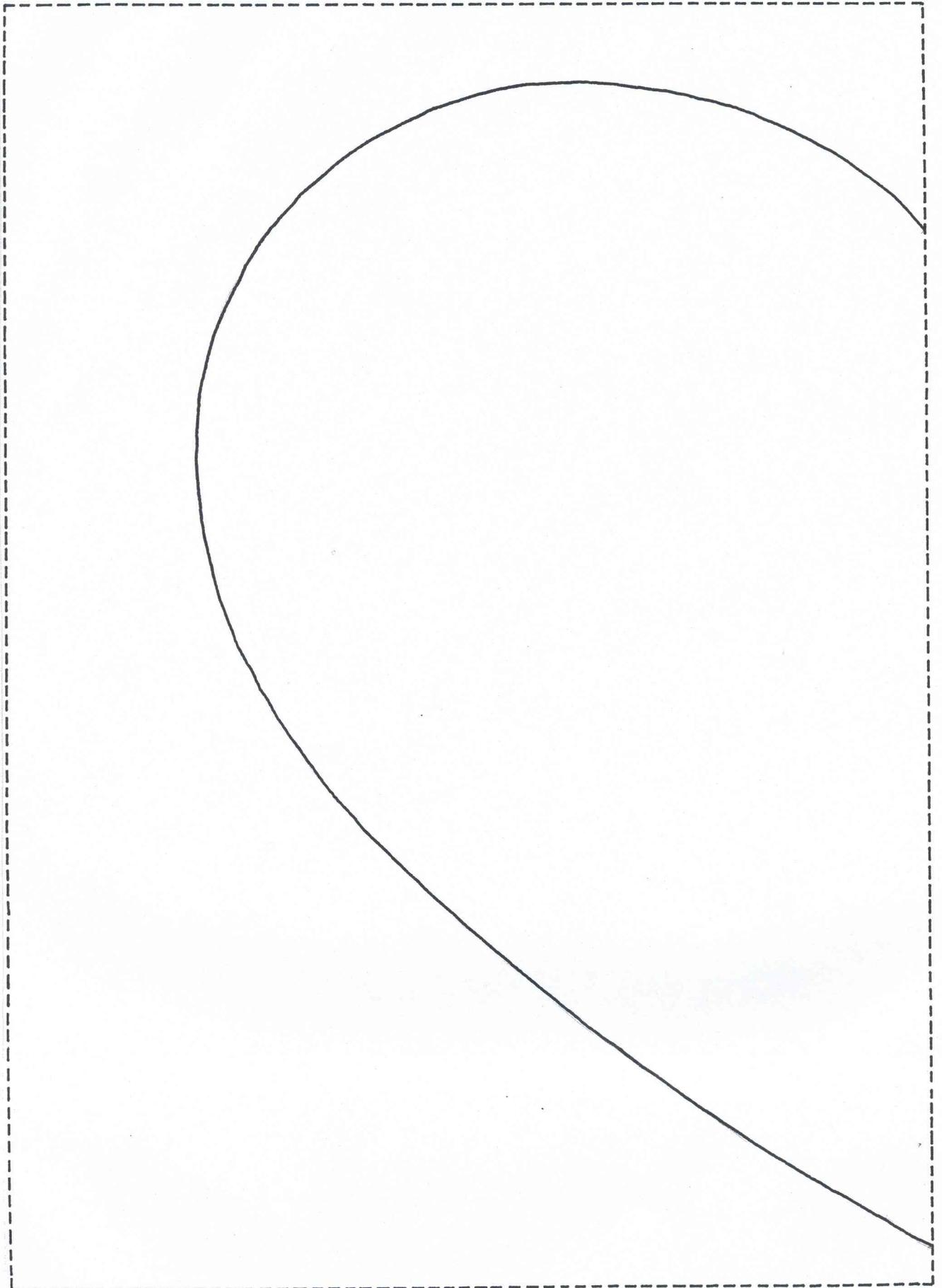
ANEXO 02 - QUEBRA-CABEÇA

GRAVURA B



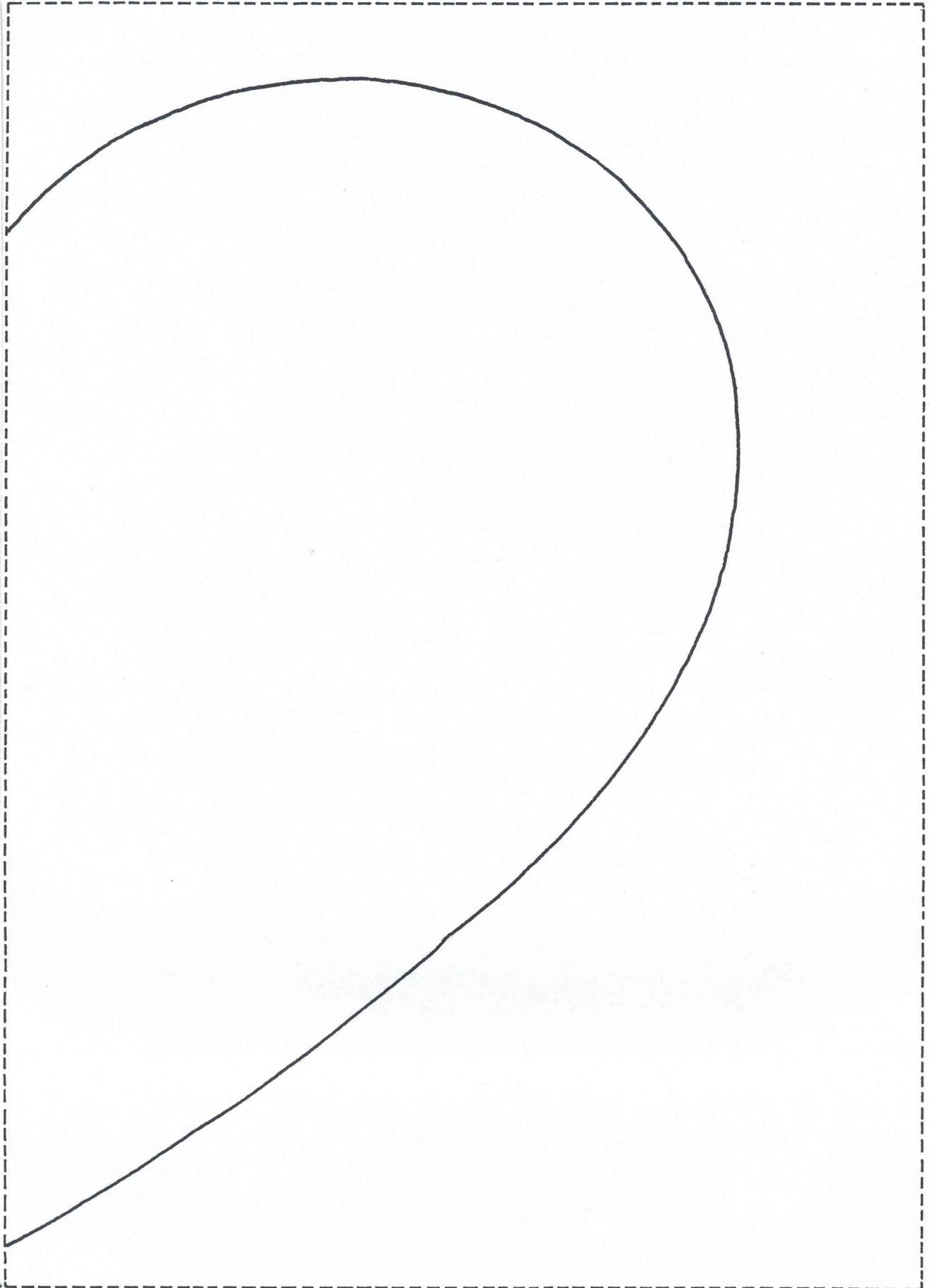
ANEXO 02 - QUEBRA-CABEÇA

GRAVURA C



ANEXO 02 - QUEBRA-CABEÇA

GRAVURA D



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar o núcleo familiar e o papel de cada um de seus membros.

IDÉIAS PRINCIPAIS

O núcleo familiar são o pai, a mãe e os filhos, sendo que cada integrante da família deve fazer a sua parte para não prejudicar o todo.

A colaboração e amizade são importantes bases da família.

INTRODUÇÃO

Iniciar a aula pedindo para que os evangelizandos formem duplas.

Distribuir para cada dupla um pedaço de papel de embrulho simples com tamanho suficiente para fazer o contorno inteiro do corpo de uma criança (o papel pode ser do tipo encontrado em açougues ou em lojas, papel tigre ou similar).

Pedir aos evangelizandos para colocarem o papel no chão. Um deles deverá deitar-se sobre o papel enquanto o outro fará o contorno do seu corpo, utilizando pincel atômico, caneta hidrográfica ou similar.

Tempo de duração: 15 minutos

DESENVOLVIMENTO

Depois que todas as duplas tiverem o contorno do corpo desenhado, pedir para que, no mesmo papel, cada um dos evangelizandos desenhe a parte do corpo que é mais importante, na sua opinião.

Após todos os evangelizandos terem desenhado, fixar na parede o papel com fita adesiva, percevejo, fita crepe ou similar.

Perguntar:

- Por que vocês escolheram essa parte como sendo a mais importante?
- Vocês não acham que todas as partes são importantes para o bom funcionamento do corpo?
- Com a nossa família acontece a mesma coisa? Todos os integrantes são importantes para o conjunto?

Com base nas respostas desenvolver a Síntese do Assunto.

Tempo de duração: 15 minutos

Em seguida, propor uma atividade pedindo para que os evangelizandos façam de conta que só têm um braço. Pedir para que realizem certas atividades como pegar uma cadeira, transportar livros, etc.

Após, pedir que um deles tente mudar a posição de uma mesa sem arrastá-la no chão. Ele perceberá que não é possível cumprir a tarefa sozinho, no entanto, se um ou mais lhe ajudarem, juntos conseguirão.

Perguntar às crianças:

- Foi difícil levantar a mesa com uma mão só?
- E com ajuda do outro ?
- Se falta uma pessoa na nossa família como o pai, a mãe o que podemos fazer para compensar essa falta?

Ouvir as respostas e completá-las se necessário com base na Síntese do Assunto.

Tempo de duração: 10 minutos

CONCLUSÃO

Pedir às duplas que novamente se reúnam, coloquem os desenhos feitos anteriormente no chão e pintem com tinta guache ou as caseiras já utilizadas em outra aula. Cada dupla poderá pintar um integrante da família, para que, juntando todos os desenhos, seja possível formar uma ou mais famílias com pai, mãe e filhos.

Após o término, pode-se pendurar os desenhos num barbante estendido num canto da sala, com o auxílio de grampos de prender roupa ou colar na parede.

Com os desenhos, relacionar o papel de cada um dos integrantes da família, conforme as descrições dos evangelizandos.

Tempo de duração: 20 minutos

TÉCNICAS

- Exposição dialogada.

RECURSOS

- Papel de embrulho, papel tigre ou similar
- Pincel atômico, caneta hidrográfica ou similar
- Tinta guache ou caseira
- Fita crepe ou fita adesiva ou similar
- Barbante
- Grampos de roupa
- Cola

AVALIAÇÃO

A aula será considerada satisfatória se os evangelizandos participarem com interesse das atividades propostas.

SÍNTESE DO ASSUNTO

“A família, (...) é o grupo de espíritos normalmente necessitados, desajustados, em compromisso inadiável para a reparação, graças à contingência* reencarnatória (...)” (01)

“A família é mais do que o resultante genético... são os ideais, os sonhos, os anelos, as lutas e árduas tarefas, os sofrimentos e as aspirações, as tradições morais elevadas que se cimentam nos liames* da concessão* divina, no mesmo grupo doméstico onde medram* as nobres expressões da elevação espiritual na Terra.” (01)

“A família, inquestionavelmente, constitui o mais notável núcleo de libertação e de aprendizagem para os Espíritos chegados ao mundo das densas energias, nas atividades da renovação individual.” (02)

O núcleo familiar constituído de pai, mãe e irmãos é como o corpo humano. Em ambos, as coisas devem funcionar rigorosamente em harmonia e equilíbrio. Para isto, tanto os órgãos do corpo como os integrantes da família devem fazer cada qual a sua parte.

Quando no corpo humano se perde um braço, o outro deve realizar o trabalho dos dois. Na família ocorre o mesmo. Quando ocorre a perda de um ente familiar, os demais devem suprir sua falta, colaborando mutuamente.

Todos os membros da família devem colaborar entre si, para que exista o crescimento moral, bem como intelectual do grupo.

A família é excelente meio de reparação de erros pretéritos com os nossos semelhantes. Para que isso se efetue voltam conosco como nossos pais ou irmãos.

A convivência familiar é diretamente proporcional ao nosso crescimento espiritual. Basta aproveitarmos a oportunidade e fazermos desta convivência, escola de infinita paz e amizade.

“O pólo familiar representa iluminado estuário* de bênçãos e formosuras, como pode converter-se num marnel* de forças aterradoras, em função dos indivíduos que o formam, (...)” (02)

O pai e a mãe têm como função o sustento do lar e a educação dos filhos, e estes, por sua vez, têm a obrigação de colaborar no que lhes seja possível para a higiene e bom andamento do lar.

FONTES DE CONSULTA

01 FRANCO, Divaldo Pereira. Família. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Rio de Janeiro : FEB, 1982. cap. 24, p. 176.

02 TEIXEIRA, José Raul. Apresentação. In: _____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói : FRÁTER, 1991. p. 13.

GLOSSÁRIO

Concessão	Permissão
Contingência	Eventualidade
Estuário	Tipo de foz em que o curso de água se abre mais ou menos largamente
Liame	Ligação
Marnel	Pântano
Medrar	Crescer; desenvolver-se

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Exemplificar hábitos e atitudes que demonstram amor à família
2. Citar a importância do bom relacionamento no lar

IDÉIAS PRINCIPAIS

Se desejamos melhorar o ambiente doméstico, em favor do equilíbrio e da harmonia, o primeiro passo é auxiliar mais e cobrar menos dos outros.

"Os pequeninos sacrifícios em família formam a base da felicidade no lar." (04)

INTRODUÇÃO

Iniciar a aula dividindo a turma em três grupos.

Distribuir a cada grupo o material necessário para montarem uma casa, conforme instruções do Anexo 01.

Auxiliar cada grupo prestando esclarecimentos, passando de grupo em grupo.

Tempo de duração: 20 minutos

DESENVOLVIMENTO

Após todos os grupos terem terminado as suas tarefas, colar as figuras do quarto, da cozinha e do banheiro na parede da sala, em um varal didático ou, se for ao ar livre em troncos de árvores.

Perguntar a eles:

- Todos auxiliaram na confecção da casa?
- Foi importante a colaboração de todos os membros da equipe?
- E no nosso lar como é? Como deve ser?

Servindo-se das suas respostas desenvolver a Síntese do Assunto.

Tempo de duração: 10 minutos

Reunir novamente os grupos montados anteriormente e propor às crianças uma atividade de Mímica (Anexo 02)

Tempo de duração: 20 minutos

CONCLUSÃO

Concluir ensinando a música Amor à Família (Anexo 03)

Tempo de duração: 10 minutos

TÉCNICAS

- Exposição dialogada
- Mímica

RECURSOS

- Gravuras
- Lápis de cor, giz de cera, canetas coloridas ou tintas caseiras
- Tesouras sem ponta
- Revistas
- Folhas de papel ou cartolina
- Cola
- Varal didático
- Música

AVALIAÇÃO

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem das atividades propostas de forma ordenada e com interesse.

SÍNTESE DO ASSUNTO

“A paisagem social da Terra se transformaria imediatamente para melhor se todos nós, quando na condição de espíritos encarnados, nos tratássemos, dentro de casa, pelo menos com a cortesia* que dispensamos aos nossos amigos.” (04)

“Sem organização de horário e previsão de tarefas é impossível conservar a ordem e a tranquilidade dentro de casa.”

“Os pequeninos sacrifícios em família formam a base da felicidade no lar.” (04)

“Os filhos têm deveres intransferíveis para com os pais, instrumentos de Deus para o trâmite* da experiência carnal, mediante o qual o Espírito adquire patrimônios superiores, resgata insucessos e comprometimentos perturbadores.

“Existem genitores que apenas procriam*, fugindo à responsabilidade.

“Não compete, porém, aos filhos julgá-los com severidade, (...)” (01)

“Em qualquer situação ou circunstância, na maturidade ou na velhice, afeiçoa-te àqueles que te ofertaram o corpo de que te serves para os cometimentos* da evolução, como o mínimo que podes dispensar-lhes*, expressando o dever de que te encontras investido.” (01)

“Quando o amor verdadeiro adentra* o lar, ilumina a família e torna-se possível a materialização da boa vontade, do espírito de cooperação, do entusiasmo com a vitória do outro, da participação das lutas comuns.” (02)

“O amor superior, no seio doméstico, sabe calar para apaziguar infrutíferas querelas* ou consegue falar para esclarecer e enlevar*, construir e abençoar.” (02)

O bom relacionamento no lar envolve a colaboração mútua, que deve ser cultivada em todas as oportunidades.

É importante respeitar os irmãos e os parentes que vêm nos visitar.

Auxiliar na arrumação da casa realizando pequenas tarefas que se fazem importantes para a limpeza e higiene do lar, tais como: arrumar a cama, enxugar os pratos, guardar os brinquedos depois de brincar, retirar a louça suja da mesa após as refeições, enxugar o banheiro após o banho, etc.

“Onde a impossibilidade de que aprendam a pregar um botão ou costurar uma bainha?

“Como ignorar que é importante para os mocinhos lavar ou passar uma peça do vestuário, para si, ou para alguém que precise?” (03)

Utilizar-se de cortesia e cordialidade para com os nossos familiares representa o amor, que deve ser fortalecido a cada momento.

Cultivar hábitos salutarés*. Evitar bater portas e móveis. Não falar demasiadamente alto. Escutar rádio e TV em volume que não incomode o restante dos familiares.

Lembrar-se sempre que os nossos familiares merecem de nós muito respeito e gratidão, sobretudo os nossos pais que nos deram a oportunidade da vida.

FONTES DE CONSULTA

- 01 FRANCO, Divaldo Pereira. Deveres dos filhos. In: _____. **S.O.S. Família.** Pelo espírito Joanna de Ângelis e outros. Salvador : LEAL, 1994. p. 100 e 101.
- 02 TEIXEIRA, José Raul. O amor no lar. In: _____. **Vereda familiar.** Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói : FRÁTER, 1991. cap. 1, p. 17 e 18.
- 03 _____. Cooperação dos filhos. **Op. cit.** cap. 18, p. 75.
- 04 XAVIER, Francisco Cândido. Ambiente caseiro. In: _____. **Sinal verde.** Pelo espírito André Luiz. 11. ed. Uberaba : CEC, 1982. cap. 8, p. 25 e 26.

GLOSSÁRIO

Adentrar	Entrar
Cometimento	Empreendimento, tentativa de grande vulto
Cortesia	Delicadeza
Dispensar	Conceder; dar
Enlevar	Cativar
Procriar	Gerar
Querela	Discussão
Salutar	Edificante; moralizador
Trâmite	Caminho ou atalho determinado

ANEXO 01 - A CASA

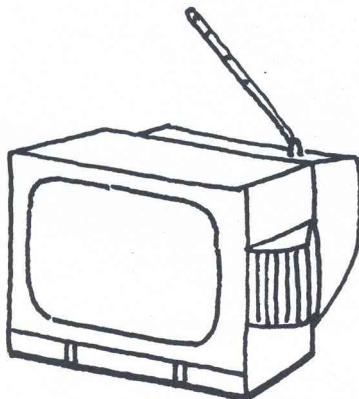
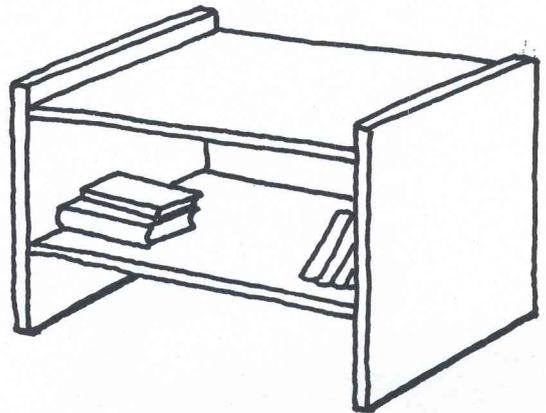
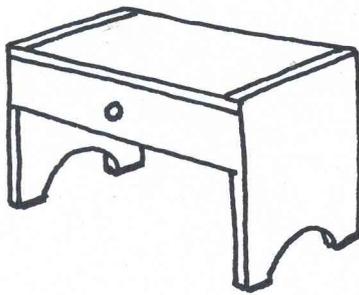
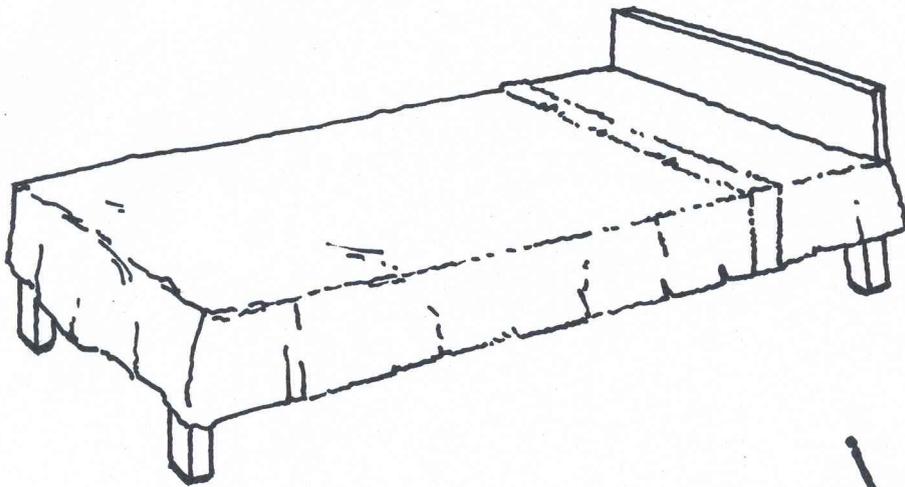
Cada grupo deverá montar um cômodo da casa: quarto, cozinha, banheiro. Se as crianças afirmarem que em sua casa existe uma peça única, incentivá-las, sugerindo que poderão dividir a peça em três ou mais, colocando um armário de roupa ou uma cortina, ou simplesmente caixotes à guisa de armários.

Distribuir uma folha de papel ou uma cartolina para cada grupo.

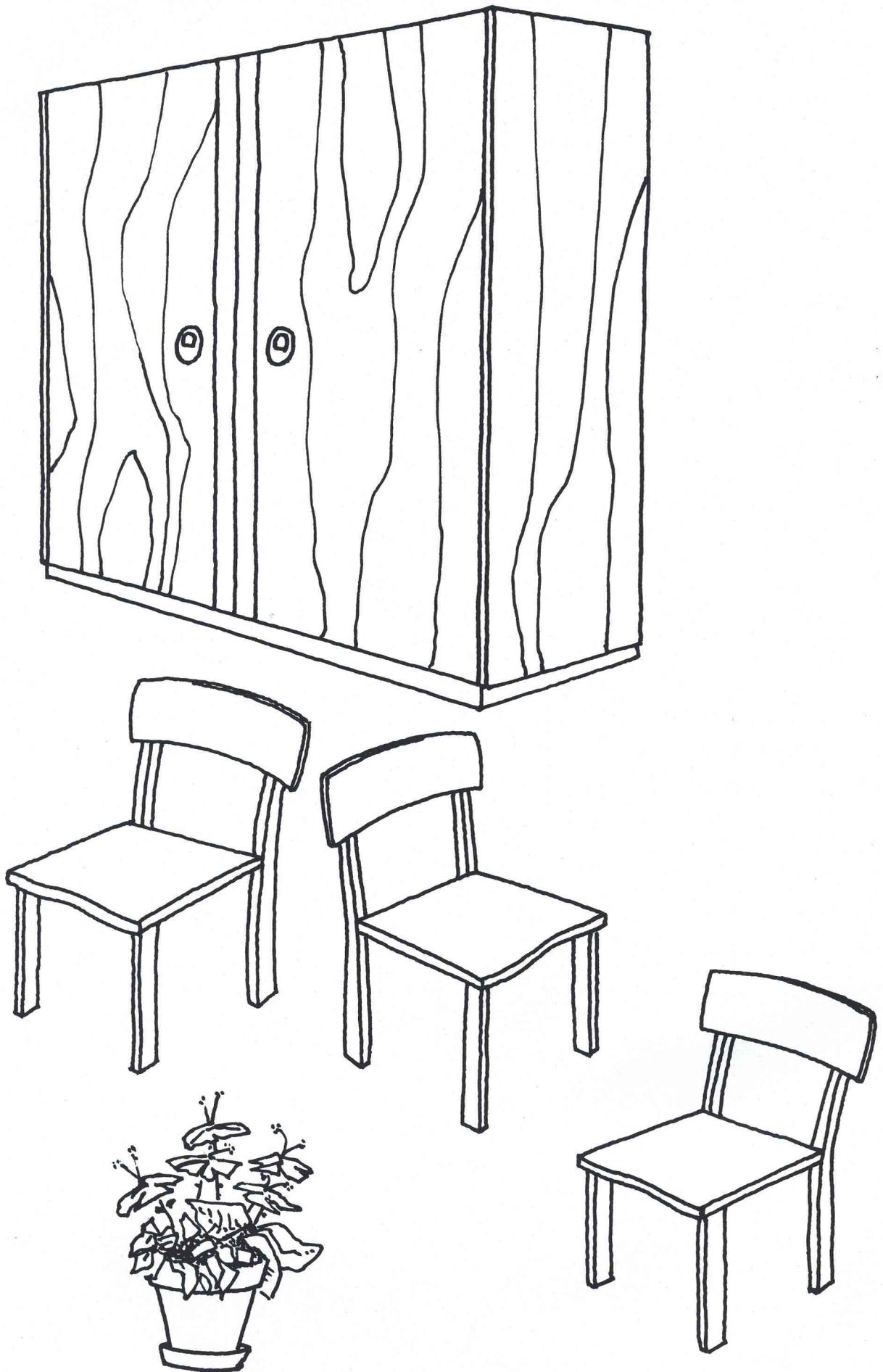
Deixar à disposição em uma mesa lápis de cor, canetas coloridas, giz de cera, tesouras, colas, revistas, folhas de papel e como opção as tintas caseiras e pincéis.

Pedir às crianças que todos participem na montagem dos cômodos preenchendo-os com figuras de móveis correspondentes ao ambiente que irão montar. Os móveis poderão ser recortados de revistas ou desenhados por elas próprias. Como opção, pode-se também utilizar as gravuras do Anexo 01.

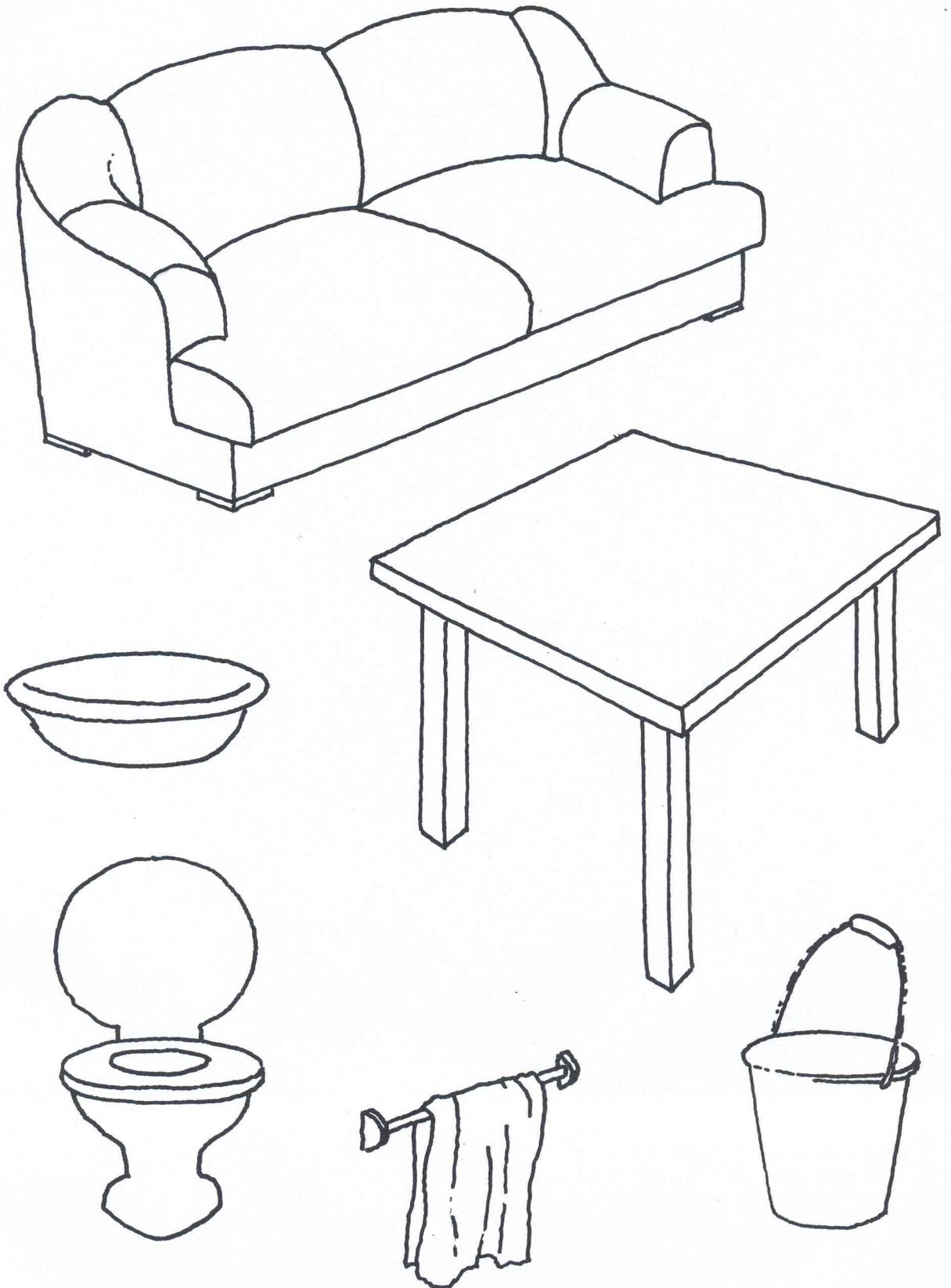
ANEXO 01 - GRAVURAS



ANEXO 01 - GRAVURAS



ANEXO 01 - GRAVURAS



ANEXO 02 - MÍMICA

Propor que cada evangelizando do grupo faça uma mímica ilustrando uma forma pela qual ele pode colaborar com a família.

Todos terão oportunidade de adivinhar o que ele está representando, e o grupo que adivinhar será o próximo a realizar a mímica.

Conclue-se a atividade quando todos tiverem realizado uma mímica, ou não houver mais idéias, se esgotar o tempo ou os evangelizandos mostrarem enfado pela repetição.

Se houver dificuldade utilizar as sugestões:

Cozinha

- * lavar a louça
- * varrer o chão
- * lavar o chão
- * fazer comida
- * tirar o prato da mesa após a refeição
- * arrumar a mesa
- * enxugar a louça

Quarto

- * arrumar a cama
- * guardar os brinquedos
- * dobrar as roupas
- * guardar os sapatos

Banheiro

- * enxugar o chão
- * jogar o papel no lixo
- * estender a toalha

Outros

- * cortar lenha
- * alimentar os animais
- * ajudar a carregar compras
- * passar roupa
- * lavar roupa
- * carregar água
- * tirar o pó

ANEXO 03 - MÚSICA

AMOR NO LAR

Letra e música: Roberlei Pasinato

Tom: A

A E7 A
Numa casa bem limpinha
 Bm
É gostoso de morar
 E7
Acordar de manhãzinha
 A
Até a hora de deitar

 E7 A
Pra que tudo ande direito
 Bm
O trabalho é dividido
 E7
Cada um tem sua função

E fazer a arrumação
 A A7
É tão bom e divertido

 D
Lava a louça, limpa a pia

Varre a casa todo dia
 C#m F#7
Põe as coisas no lugar
 Bm
A mamãe fica contente
 E7
O amor se faz presente
 A
Em cada canto deste lar

ANEXO 03 - MÚSICA

AMOR NO LAR

The musical score for 'AMOR NO LAR' is written on eight staves. It begins with a treble clef, a key signature of three sharps (F#, C#, G#), and a 4/4 time signature. The melody consists of eighth and quarter notes, with some rests. The score includes repeat signs and first/second endings. The first ending is marked with a '1' and the second ending with a '2'. The piece concludes with a double bar line.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Diferenciar relacionamento familiar do relacionamento social
2. Relacionar maneiras de sadio relacionamento social.

IDÉIAS PRINCIPAIS

Relacionamento familiar é o convívio com as pessoas do lar e os parentes em geral. Relacionamento social é o que ocorre com os que não têm conosco nenhum laço de sangue.

“(…) Disse Jesus: ‘Amai o vosso próximo como a vós mesmos.’ Ora, qual o limite com relação ao próximo? Será a família, a seita*, a nação? Não; é a Humanidade inteira.(…)” (01)

INTRODUÇÃO

Iniciar promovendo Explosão de Idéias, perguntando às crianças:

- Existe diferença entre a família e a sociedade?
- Quais são essas diferenças?

Ouvir as respostas e complementá-las se necessário com base na Síntese do Assunto.

Em seguida, dividir a turma em duas equipes.

Tempo de duração: 10 minutos

DESENVOLVIMENTO

Desenvolver o Jogo Didático. (Anexo 01)

Tecer comentários a partir das respostas escolhidas.

Tempo de duração: 45 minutos

CONCLUSÃO

Concluir falando sobre a importância do nosso exemplo nos relacionamentos sociais e familiares. Dizer que, como as marcas de giz que foram deixadas no percurso do jogo, nós também deixamos nossas marcas durante a nossa convivência com as pessoas. Podem ser marcas boas ou más, conforme seja o nosso comportamento.

Tempo de duração: 5 minutos

TÉCNICAS

- Explosão de Idéias
- Jogo didático

RECURSOS

- Cartolina
- Cola
- Relógio
- Folhas de papel
- Lápis de cor ou giz de cera ou canetas coloridas
- Giz de duas cores diferentes

AVALIAÇÃO

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem com interesse das atividades propostas.

SÍNTESE DA AULA

Como relacionamento familiar entende-se o convívio não somente com as pessoas do nosso lar, os pais e os irmãos. Há também os parentes em geral tais como: avós, tios, primos, sobrinhos, etc.

O relacionamento social abrange todos aqueles com os quais convivemos que não têm conosco nenhum laço de sangue. Os vizinhos, os amigos, colegas, as pessoas que encontramos em locais públicos, companheiros de fé, enfim toda a Humanidade.

(02) “Ser feliz com a felicidade alheia é também forma de caridade cristã.”

(03) “(...) Jesus em teu coração estará sempre refletido no trato, no intercâmbio social com os que te buscam e com os quais ascendes* na direção de Deus.”

“Você pode auxiliar onde quer que esteja, com o que tenha, como se encontre.” (04)

“Não descures* de acender a luz do Evangelho na tua casa, não deixes de plantar uma árvore generosa e frutífera no caminho, não recuses a palavra gentil ao transeunte* (...)” (05)

FONTES DE CONSULTA

- 01 KARDEC, Allan. Amar o próximo como a si mesmo. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97 ed. Rio de Janeiro : FEB, 1987. cap. XI, item 9, p. 194.
- 02 FRANCO, Divaldo Pereira. Participação na felicidade. In: _____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1976. cap. 32, p. 95.
- 03 _____. Intercâmbio social. **Op. cit.** cap. 31. p. 93.
- 04 _____. Auxiliar. In: _____. **Legado kardequiano**. Pelo espírito Marco Prisco. 2 ed. Salvador : LEAL, 1982. cap. 34, p. 115.
- 05 _____. Deveres de agora. In: _____. **Lampadário espírita**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2 ed. Salvador : LEAL, 1971. cap. 45, p.188.

GLOSSÁRIO

:

Ascender	Subir, elevar-se
Descurar	Descuidar
Seita	Comunidade fechada, facção
Transeunte	Indivíduo que vai passando

ANEXO 01 - JOGO DIDÁTICO

INTRUÇÕES PARA MONTAR

Material necessário:

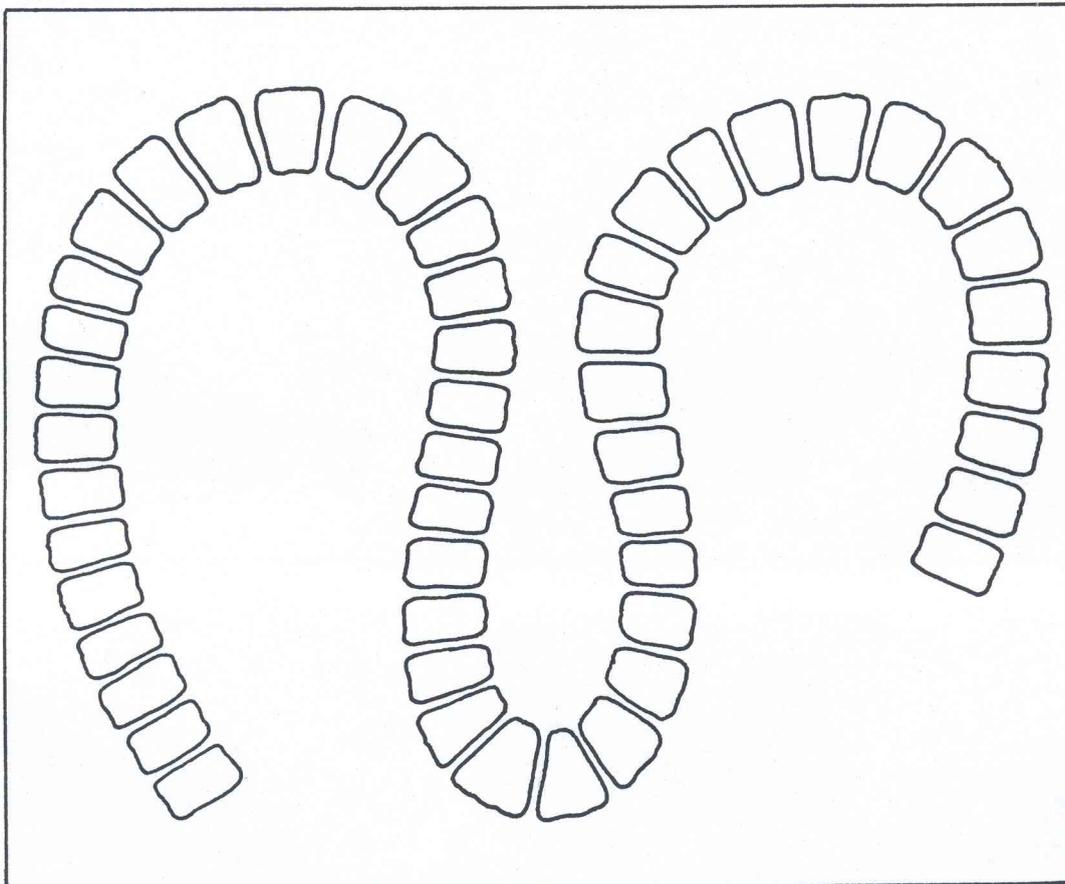
- Cartolina
- Cola
- Lápis de cor ou canetas coloridas ou giz de cera
- Relógio
- Folhas de papel

Montagem do tabuleiro:

Colar as seis gravuras (01, 02, 03, 04, 05 e 06), sobre a cartolina da seguinte forma:

01	02	03
04	05	06

O tabuleiro montado ficará da seguinte forma:



ANEXO 01 - JOGO DIDÁTICO

Se preferir poderá pintar cada quadradinho de uma cor diferente.

Em quadrados de papel, escrever previamente, as palavras seguintes, uma em cada quadrado, que deverá ser depois cuidadosamente dobrado: Jesus, Casa Espírita, Família, Dividir, Auxiliar, Estudar, Ler, Regar, Cumprimentar.

Em outros quadrados de papel, talvez de cor diferente, para bem se diferenciar, escrever as tarefas que deverão ser cumpridas no desenrolar do Jogo Didático. Quando mais de uma criança deverá participar daquela tarefa, assinalar com o número "2".

Escovar os dentes
Lavar o rosto
Pentear o cabelo
Cumprimentar - 2
Tomar café
Estudar
Lavar a louça
Secar a louça
Tomar banho
Regar as plantas
Arrumar a cama
Varrer a casa
Ajudar uma pessoa cega a atravessar a rua - 2
Ajudar a carregar os pacotes - 2
Dar lugar a uma pessoa no ônibus - 2

Em papel separado, relacionar as questões que devem ser lidas na sequência apresentada:

- 1) Sua mãe o acordou às 6:30h da manhã, para ir à escola. Qual a sua primeira ação:
 - a) fica bravo com a sua mãe pois ainda estava com muito sono
 - b) diz bom dia
 - c) resmunga e volta a dormir

- 2) Após levantar da cama o que você faz:
 - a) tira o pijama e arruma a sua cama
 - b) vai para a cozinha sem tirar o pijama
 - c) liga o rádio bem alto

ANEXO 01 - JOGO DIDÁTICO

- 3) Após arrumar a sua cama e tirar o seu pijama você:
- a) corre por toda a casa acordando os demais familiares
 - b) escova os dentes e lava o rosto
 - c) vai assistir TV
- 4) O café está na mesa. Sua mãe o preparou com muito carinho. Você:
- a) reclama que tem nata no seu café
 - b) toma todo o seu café e o do seu irmão
 - c) agradece pelo café e come a sua parte
- 5) Está na hora de ir para a escola. Seus coleguinhas passam na sua casa e vocês, juntos, vão seguindo pelo caminho quando um amigo seu encontra um ninho de pássaros repleto de filhotinhos. Você:
- a) joga pedras no ninho
 - b) observa, deixa os filhotinhos em paz e aconselha seus amigos a fazerem o mesmo
 - c) pega um dos filhotinhos e coloca na mochila
- 6) Ao chegar na sala de aula você:
- a) senta e presta atenção às lições
 - b) arranca folhas do caderno, amassa e joga no coleguinha
 - c) faz comentários sobre o jogo de futebol
- 7) Você não fez a tarefa de casa. A professora lhe pede o caderno. Você:
- a) inventa uma desculpa dizendo que teve que defender-se de um cachorro e usou os cadernos para isto
 - b) mente, dizendo que esqueceu o caderno em casa
 - c) conta a verdade, arrependendo-se do erro
- 8) Está na hora do recreio. Você pega a bola que trouxe de casa e vai jogar com seus amigos. Perde o jogo e aí:
- a) pega a sua bola e volta emburrado para a sala
 - b) continua assistindo o jogo até terminar a partida e poder recomeçar a jogar
 - c) briga com todo mundo e sai chorando
- 9) Depois do recreio você tem uma prova de matemática. Você não estudou muito. Na verdade não estudou nada, pois ficou brincando na hora que deveria estudar. Do seu lado está sentado um amiguinho que é muito estudioso. Você:
- a) pede cola
 - b) vai calmamente fazer sua prova pois está seguro com toda a matéria escrita em pequenos bilhetes
 - c) tenta fazer a prova com seu próprio esforço, arrependendo-se por não ter estudado

ANEXO 01 - JOGO DIDÁTICO

- 10) Bate o sinal para a saída da escola. Você:
 - a) pega sua mochila e sai correndo atropelando seus colegas
 - b) guarda seu material e sai calmamente esperando sua vez
 - c) permanece na sala fazendo bagunça

- 11) No retorno para casa você terá que atravessar uma rua bem movimentada. Você:
 - a) procura a faixa de pedestres e olha para os dois lados da rua esperando para atravessar com segurança
 - b) atravessa correndo sem olhar para os lados
 - c) atravessa a rua sem prestar atenção

- 12) Você observa uma pessoa cega tentando atravessar a rua. Você:
 - a) ri da sua dificuldade
 - b) pára e fica esperando para ver o que vai acontecer
 - c) procura auxiliar

- 13) No caminho para casa você observa que a pessoa que está na sua frente derruba, sem perceber, a sua carteira. Você:
 - a) pega a carteira, esconde rapidamente olhando para os lados para ver se ninguém está vendo
 - b) pega o dinheiro e compra doces
 - c) chama a pessoa para devolver a carteira

- 14) Quando você está chegando em casa encontra o seu vizinho no portão da casa dele que é do lado da sua. Você:
 - a) faz de conta que não viu
 - b) disfarça e vira a cara
 - c) cumprimenta desejando-lhe um bom dia

- 15) Ao chegar para o almoço sua casa está repleta de parentes que você não via há muito tempo. Você:
 - a) corre e senta primeiro no seu lugar à mesa sem ao menos lavar as mãos
 - b) vai para o quarto emburrado
 - c) conversa com seus parentes, cumprimenta-os e espera todos se acomodarem para depois assentar-se

- 16) Após o almoço você olha para a cozinha e a pia está transbordando de louça. Você:
 - a) ajuda a sua mãe nas tarefas da cozinha.
 - b) disfarça, esperando que as visitas tomem a iniciativa de lavar a louça
 - c) diz que precisa fazer a lição de casa, coisa que nunca faz nesse horário

ANEXO 01 - JOGO DIDÁTICO

- 17) Você está no armazém com sua mãe. Ao passar pelo balcão de doces, você pede para que ela lhe compre, mas ela diz não ter o dinheiro. Você:
- a) esperneia, grita e diz que quer
 - b) pega um escondido
 - c) compreende que sua mãe no momento não pode comprar o doce
- 18) Você chegou na fila do supermercado para pagar o pão que comprou. A fila está dobrando o corredor, mas você encontra um amigo seu logo no começo da fila. Você:
- a) entrega o pacote de pão para o seu amigo pagar e o espera lá fora
 - b) vai esperar no fim da fila
 - c) fica conversando com ele e fura a fila
- 19) Você está no ônibus quando vê entrar uma senhora grávida. Você:
- a) levanta e dá o lugar para que ela se sente
 - b) fica esperando que alguém dê o lugar para ela
 - c) finge que não viu e continua sentado tranquilamente
- 20) Chegou a hora de você ir para a aula de evangelização. Ao chegar você encontra seu coleguinha. Você:
- a) entra na sala fazendo a maior algazarra
 - b) entra e fica sentado esperando o início da aula
 - c) se esconde do evangelizador
- 21) Você está na aula de evangelização. Está na hora da prece. Você:
- a) fica batendo os pés
 - b) fica observando se os colegas estão de olhos fechados
 - c) fecha os olhos e acompanha a prece em pensamento
- 22) Você foi a uma festa de aniversário no colégio. Tinha vários tipos de guloseimas. Você:
- a) entra sem cumprimentar o aniversariante e vai direto para a mesa saborear as comidas
 - b) abre os presentes do amigo
 - c) cumprimenta o amigo e espera a hora certa para experimentar as guloseimas

ANEXO 01 - JOGO DIDÁTICO

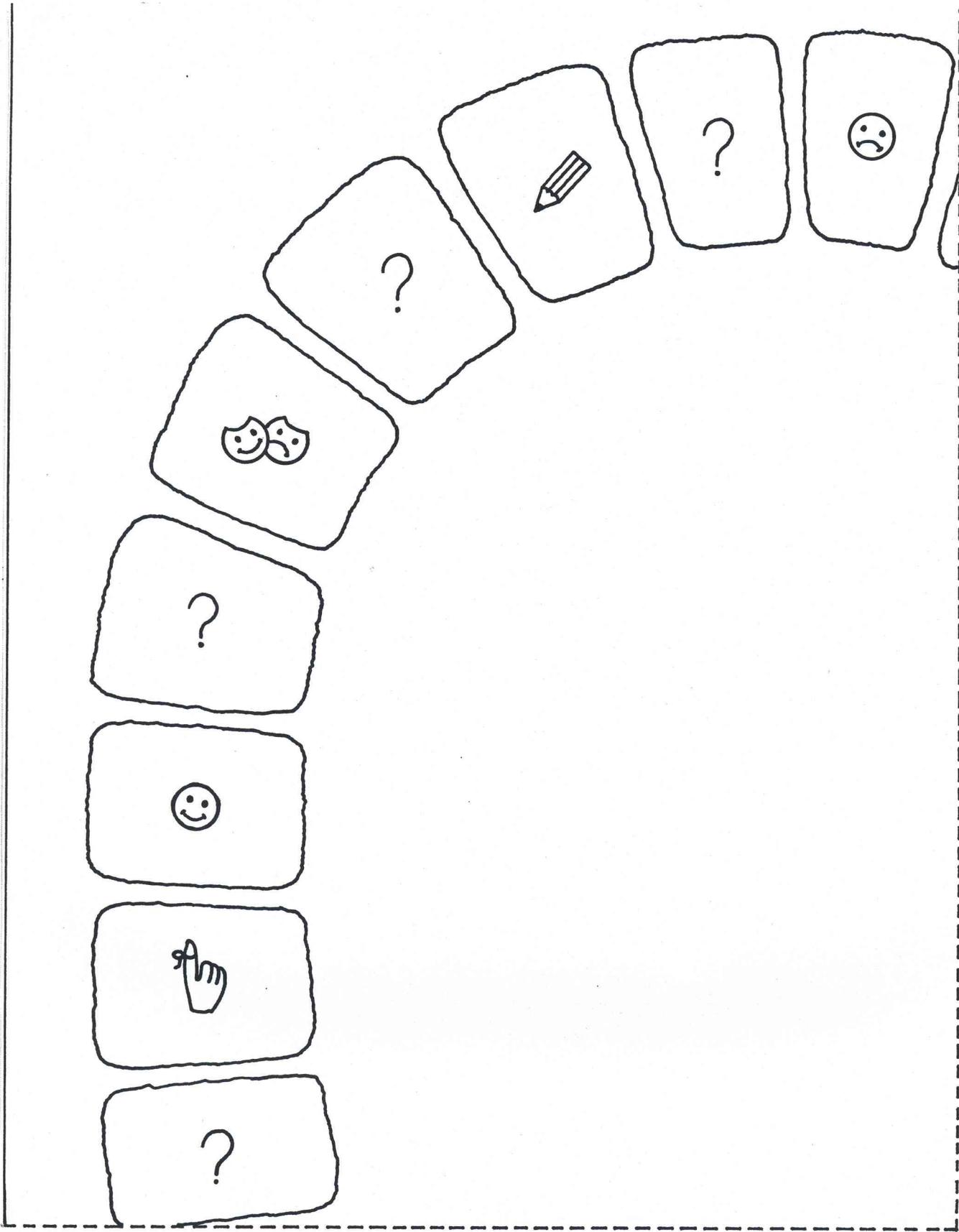
- 23) Ao chegar em casa no final da tarde sua mãe pede-lhe para comprar pão e leite na mercearia ao lado. Você:
- a) diz que está muito cansado e precisa de repouso
 - b) diz que não é para você comer e que por isso não vai comprar, pois não está com fome
 - c) vai comprar, auxiliando os demais
- 24) Após as compras na mercearia, ao retornar para casa, percebe que o seu Juvenal, dono da mercearia, lhe deu troco a mais. Você:
- a) volta à mercearia e devolve o dinheiro
 - b) guarda o dinheiro, pois a culpa não foi sua
 - c) diz para sua mãe que achou o dinheiro na rua
- 25) Após todas as atividades do dia, sua mãe o chama para tomar banho. Você:
- a) diz que não, pois já tomou banho no dia anterior
 - b) obedece sua mãe
 - c) entra no banheiro, e só finge se lavar
- 26) É noite. Sua mãe o aconselha a fazer as tarefas escolares. Você:
- a) aceita o conselho e as faz
 - b) faz de conta que está fazendo
 - c) finge que não ouviu e vai assistir televisão
- 27) É tarde. Hora de dormir. Você:
- a) pula em cima da cama para deixá-la bem quentinha
 - b) escova os dentes e deseja boa noite aos demais
 - c) deita sem escovar os dentes
- 28) Você teve um dia bastante cansativo, mas teve várias oportunidades de demonstrar amor ao próximo, tanto dentro quanto fora do seu lar. Você:
- a) faz um prece de coração agradecendo a Jesus
 - b) dorme logo, pois é o melhor que tem a fazer
 - c) faz uma prece rapidinho, pensando no dia de amanhã
- 29) Nos relacionamentos sociais e familiares, qual deve ser o pensamento de todos os dias a ser seguido:
- a) fazer aos outros o que gostaríamos que nos fizessem
 - b) olho por olho, dente por dente
 - c) levar vantagem em tudo.

ANEXO 01 - JOGO DIDÁTICO

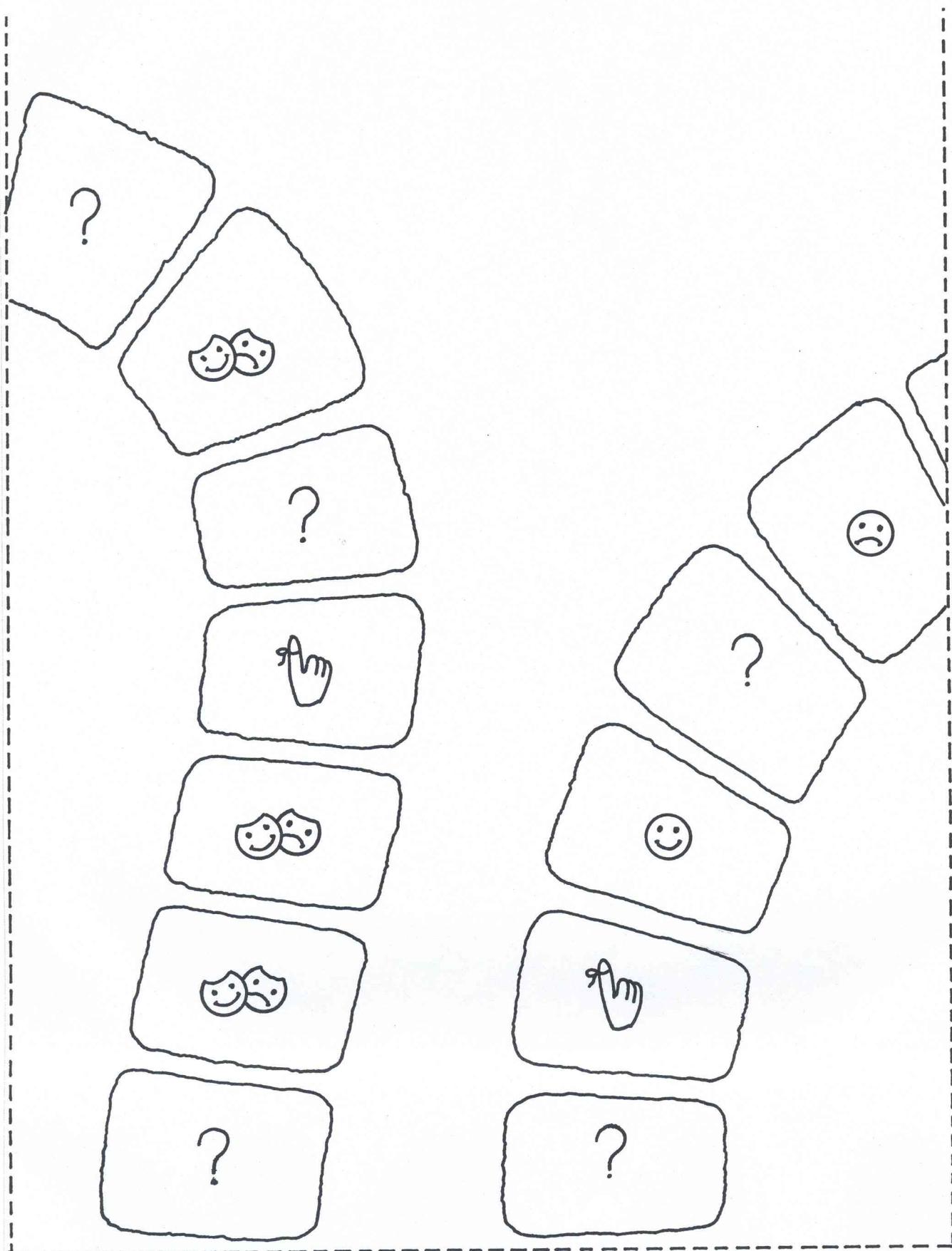
Tábua de correção para o evangelizador:

01) b	06) a	11) a	16) a	21) c	26) a
02) a	07) c	12) c	17) c	22) c	27) b
03) b	08) b	13) c	18) b	23) c	28) a
04) c	09) c	14) c	19) a	24) a	29) a
05) b	10) b	15) c	20) b	25) b	

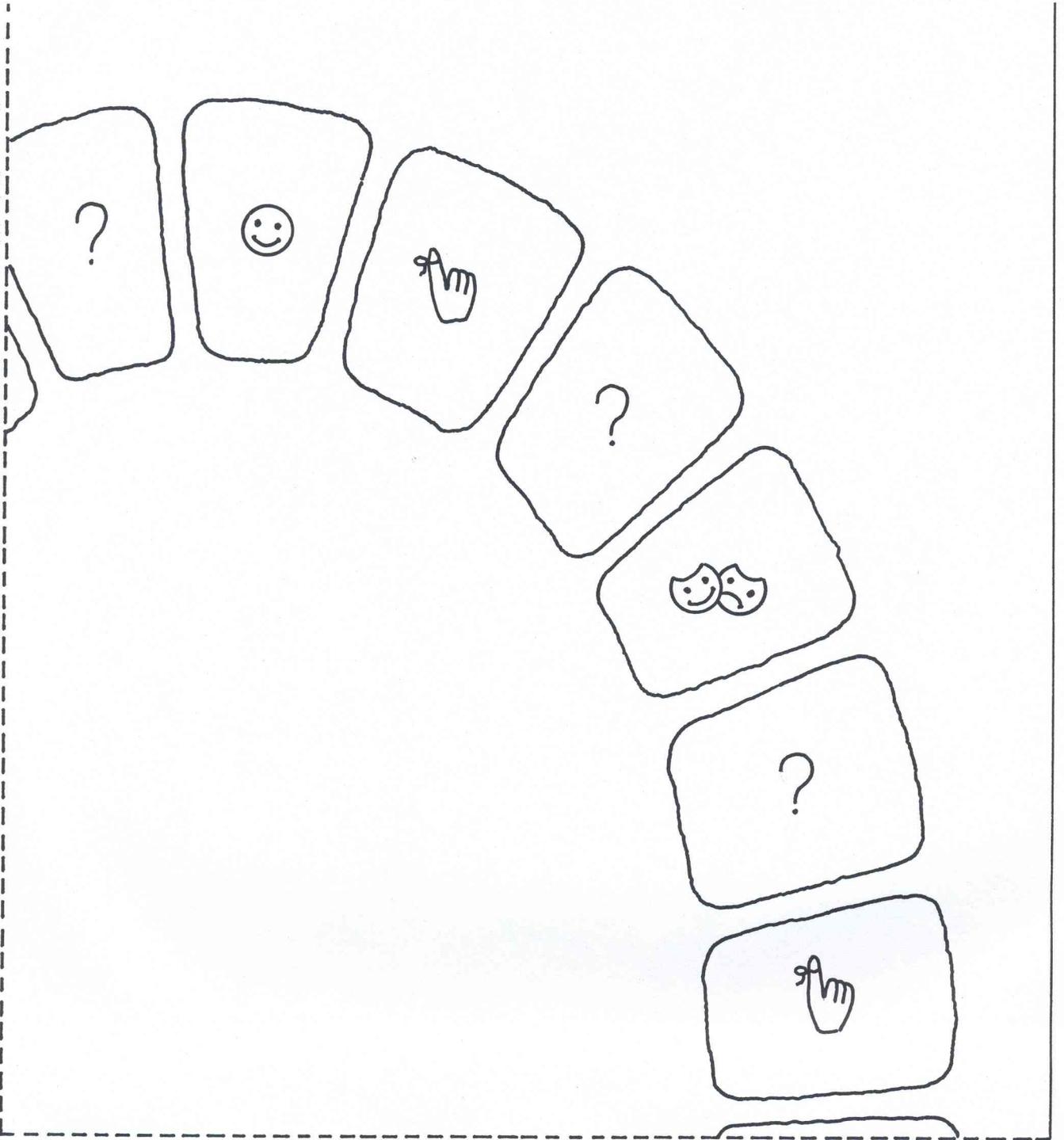
ANEXO 01 - GRAVURA 01



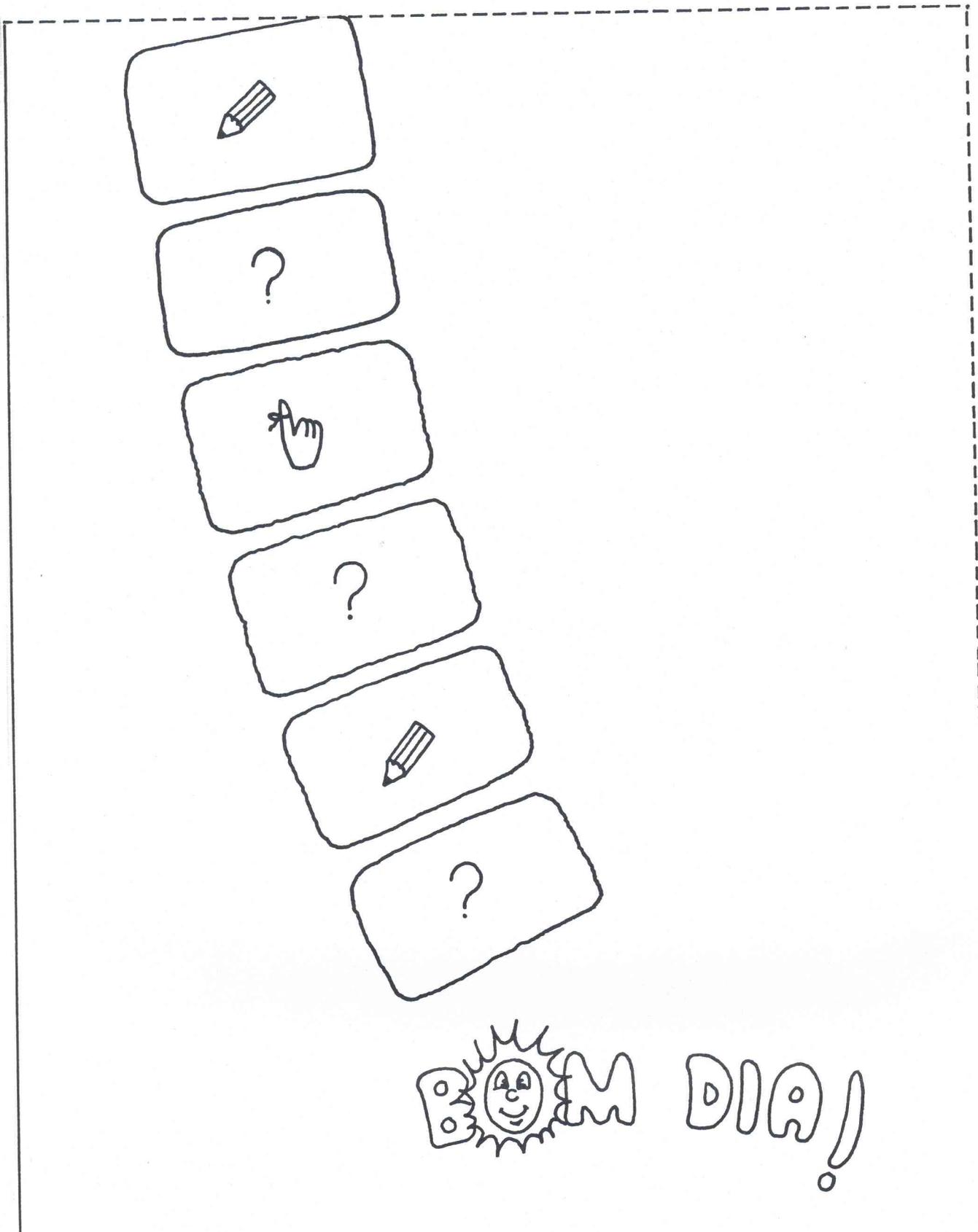
ANEXO 01 - GRAVURA 02



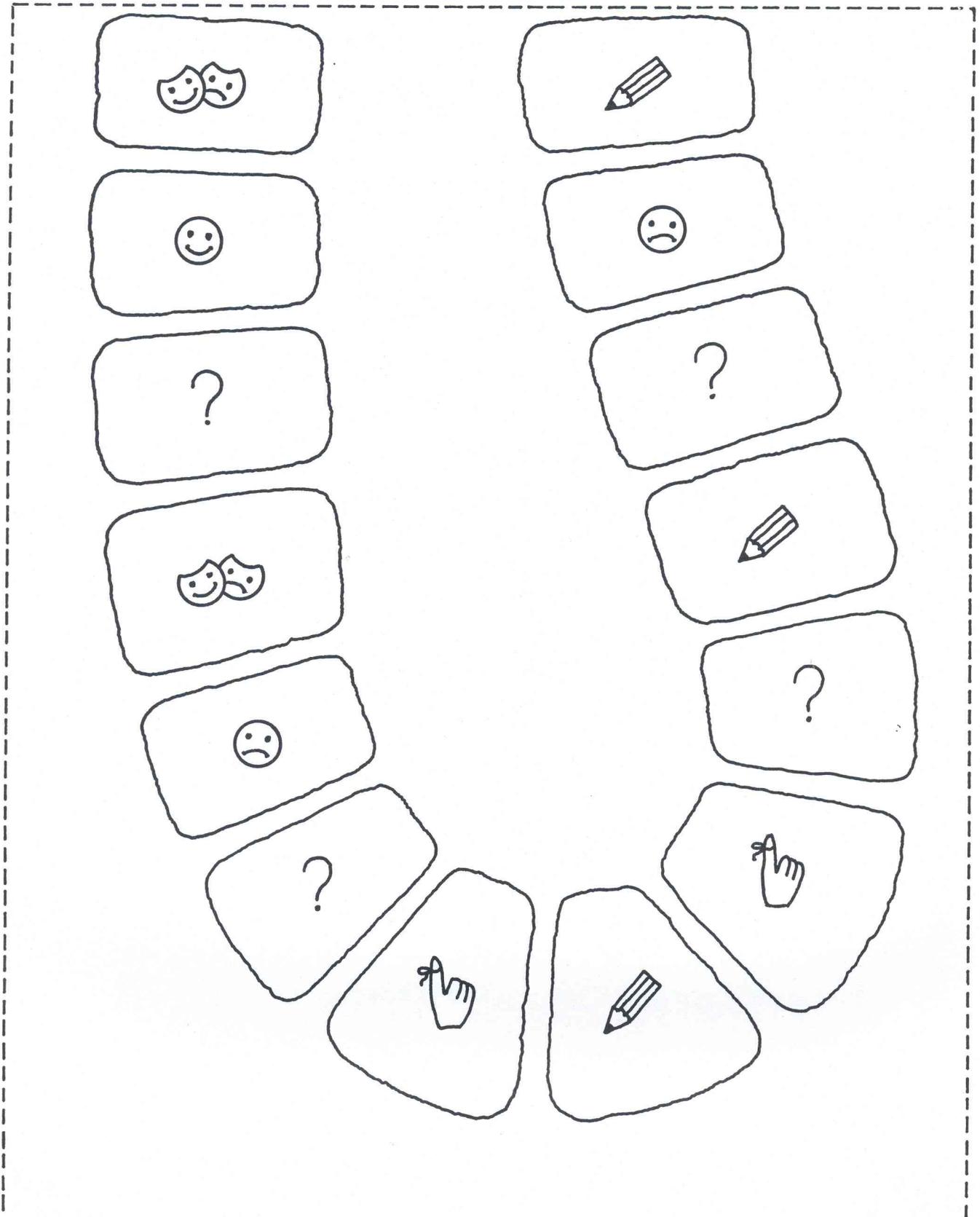
ANEXO 01 - GRAVURA 03



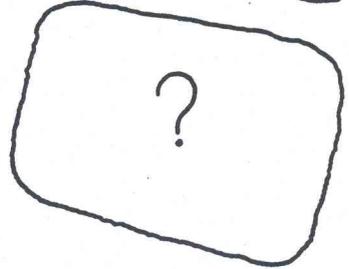
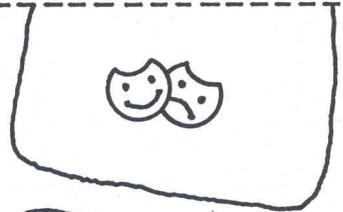
ANEXO 01 - GRAVURA 04



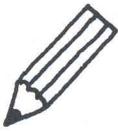
ANEXO 01 - GRAVURA 05



ANEXO 01 - GRAVURA 06



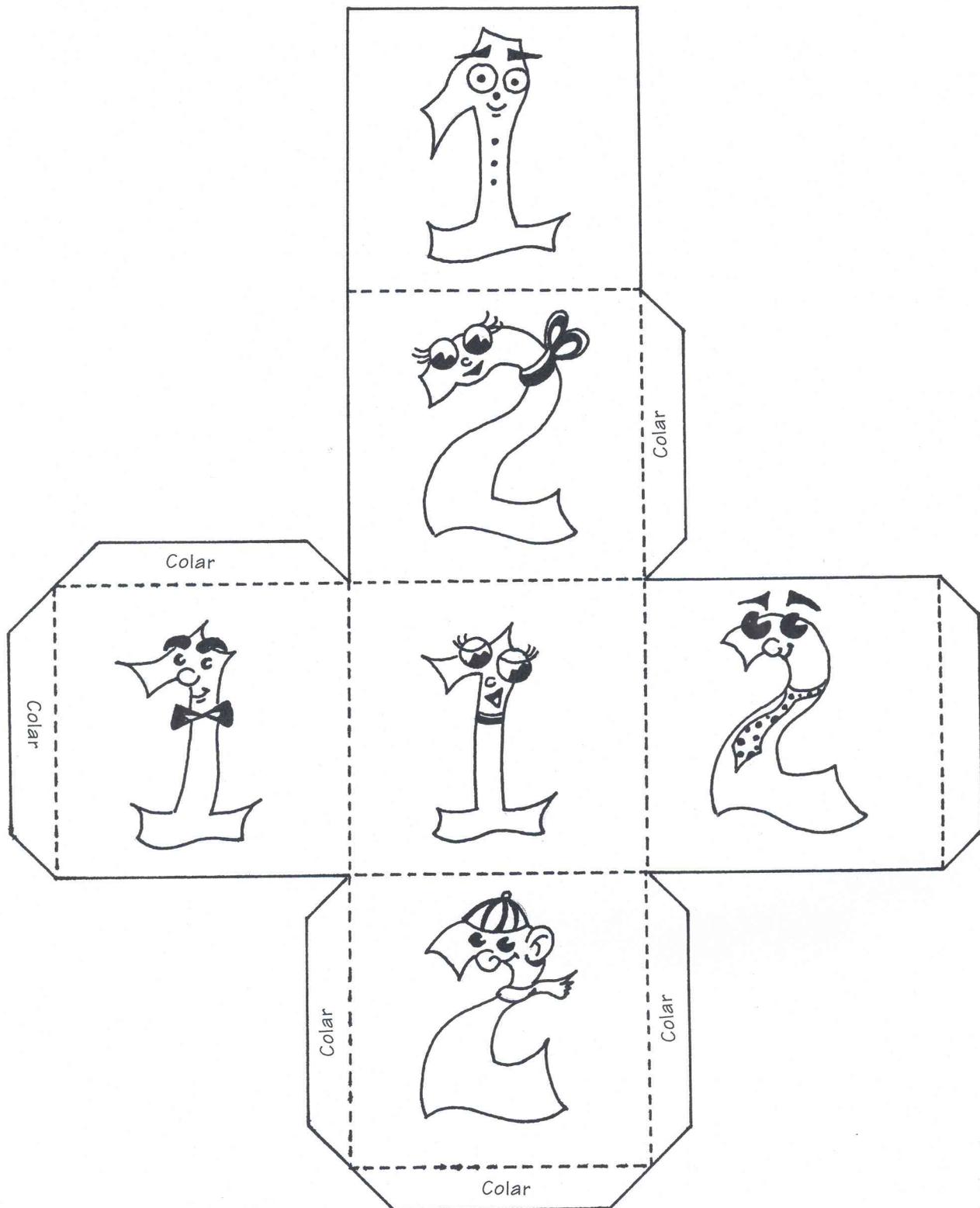
BOA NOITE!

	— PERGUNTA
	— ENCENAÇÃO
	— DESENHO
	— MEMÓRIA
	— A OUTRA EQUIPE AVANÇA UMA CASA
	— A OUTRA EQUIPE VOLTA UMA CASA

ANEXO 01 - JOGO DIDÁTICO

GRAVURA 07 - DADO

Recortar nas linhas cheias.
Dobrar nas linhas pontilhadas.
Colar nas partes indicadas.



ANEXO 01 - JOGO DIDÁTICO

MODO DE JOGAR

Dispor as equipes ao redor da mesa ou chão onde esteja o tabuleiro.

Distribuir um giz, de cor diferente, um para cada equipe, que servirá para marcar o local onde a equipe parou, assinalando em cima do símbolo. É importante não apagar, deixando as marcas feitas até o final do jogo.

Antes de iniciar o jogo escolher um evangelizando de cada grupo para tirar par ou ímpar. A equipe que ganhar terá o direito de jogar o dado para iniciar o jogo.

Se, ao jogar o dado, cair em uma casa onde tenha que cumprir alguma tarefa terá o direito de jogar o dado novamente se conseguir cumprí-la. No entanto, só poderá jogar mais uma vez mesmo que consiga cumprir a próxima tarefa.

Se não conseguir, passará a vez para a outra equipe. Após a outra equipe jogar e voltar a sua vez novamente, deverá jogar o dado novamente.

O evangelizador deverá observar se todos os integrantes da equipe estão participando do jogo. Para isso, motivá-los a seguir uma sequência, sendo que cada um jogará o dado na sua vez.

Prosseguir o jogo até chegar no BOA NOITE!

Caso não haja tempo para chegar até o BOA NOITE!, explicar aos evangelizando que o jogo não acabou assim como a vida deles não acabou e que é importante pensarmos bem no que estamos fazendo da nossa vida.

Desenho:

A equipe que cair no quadrado onde está o lápis, deverá escolher um dos quadrados de papel, onde constará a palavra a ser desenhada.

O evangelizando, que está na vez, terá um minuto e meio para desenhar no quadro de giz o desenho proposto e fazer com que a sua equipe adivinhe.

Não precisará ser exatamente a palavra escrita, pode ser parecido.

Encenação:

Se a equipe parar no símbolo de teatro, o evangelizando que a representa, deverá tirar um papel e cumprir o que está proposto através de mímica. Se o evangelizando não souber ler, o evangelizador poderá auxiliá-lo, lendo pausadamente e dizendo a tarefa no seu ouvido.

A equipe tentará adivinhar o que ele está fazendo em um minuto.

Memória:

A equipe que parar no dedinho com lacinho deverá falar alguma coisa que aprendeu nas aulas anteriores.

Perguntas:

A equipe que cair na “?” deverá responder a pergunta, que será lida pelo evangelizador. Ler de forma pausada para que seja bem compreendida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Explicar o que é amizade
2. Identificar as características de uma boa amizade
3. Relacionar atitudes necessárias para conquistar e manter boas amizades

IDÉIAS PRINCIPAIS

“A amizade é suave expressão do ser humano que necessita de intercambiar* as forças da emoção sob os estímulos do entendimento fraternal.” (02)

“Ter amizade é ter coração que ama e esclarece, que compreende e perdoa, nas horas mais amargas da vida.” (05)

“A afabilidade, a doçura, a gentileza de alguém (...) conseguem propiciar* a presença de amigos, retê-los* e torná-los afetos puros para sempre.” (01)

INTRODUÇÃO

Iniciar a aula promovendo Explosão de Idéias, com a pergunta:

- Vocês sabem o que é amizade?

Depois de escutar as respostas, tornar a perguntar:

- Como devemos proceder para fazermos amigos?

Anotar as respostas no quadro de giz, mesmo que as crianças não saibam ler. Podem servir de orientação ao evangelizador, no desenvolvimento do assunto.

Tempo de duração: 5 minutos

DESENVOLVIMENTO

Convidar, em seguida, os evangelizados a ouvir uma história. Narrar a história do Anexo 01, utilizando as gravuras do Anexo 02, conforme sugestão do Anexo 01.

Após o término da história pedir aos evangelizados que façam comentários a respeito da narrativa. O que mais lhes chamou a atenção.

Ouvir os comentários e, em seguida, perguntar:

- É importante ter amigos? Por que?

- Quais são as características de uma boa amizade?

Enumerar, com as crianças, aspectos de uma boa amizade, desenvolvendo a Síntese do Assunto.

Tempo de duração: 25 minutos

Na seqüência, desenvolver o Jogo Didático. (Anexo 03)

Tempo de duração: 25 minutos

CONCLUSÃO

Responder possíveis dúvidas que tenham surgido durante o decorrer da aula.

Tempo de duração: 5 minutos

TÉCNICAS

- Explosão de idéias
- Exposição narrativa
- Exposição dialogada

RECURSOS

- Caixa de papelão
- Cartolina ou papel cartaz
- Tesoura ou estilete
- Tesouras sem ponta
- Palitinhos de churrasco ou sorvete
- Quadro de giz e giz
- Fita adesiva ou percevejos
- Folhas de papel (podem ser coloridas ou não)
- Lápis de cor ou giz de cera
- Lençol
- Duas cadeiras
- Cartões com gravuras
- Cola
- História
- Jogo didático

AVALIAÇÃO

A aula será considerada satisfatória se as crianças participarem das atividades propostas e demonstrarem interesse.

SÍNTESE DO ASSUNTO

(03) “A amizade desculpa e prepara a emoção da ternura para o perdão.”

(...)” (04)

“Nos trâmites* da Terra, a amizade leal é a mais formosa modalidade do amor fraterno, que santifica os impulsos do coração nas lutas mais dolorosas e inquietantes da existência.” (05)

Para promovermos a aquisição de afetos é importante nos utilizarmos de simpatia. “(...) Todavia, se o comportamento pessoal não se padroniza e sustenta em diretrizes de enobrecimento e lealdade, as amizades e afeições não raro se convertem em pesada canga*, desagradável parceria que culmina em clima de animosidade*, (...)

“A planta não irrigada sucumbe sob a canícula.

“O grão não sepulto morre.

“O lume* sem combustível se apaga.

“A máquina sem graxa arrebenta-se.

“Assim, também, a amizade que sem o sustento da cortesia e da gentileza se estiola*.” (01)

“Amizades se desagregam ou se desgastam exatamente após articuladas, no período em que os consórcios* fraternos se descuidam de mantê-las.

“E isto normalmente ocorre, como consequência de atitudes que se podem evitar:

o olhar agressivo;

a palavra ríspida;

o atendimento hostil* ou negligente*;

a lamentação constante;

a irreverência* acompanhada pela frivolidade;

a irritação contínua;

a queixa contumaz*;

o pessimismo vinagroso...” (01)

É importante escolhermos as nossas amizades. “(...) no mundo, ladearemos* todo tipo de companheiros, sem, contudo, termos a obrigação de fazer o que fazem os outros, ou sem a necessidade de acompanhar exemplos nocivos, uma vez que cada um responde pelo que realiza de livre vontade.” (04)

“Sê amigo, sem perderes o passo do bom-senso.”(04)

SÍNTESE DO ASSUNTO

“Se é certo que há companheiros que oferecem péssimos exemplos de dignidade e correção, não será menos correto que os que a eles se ligam, entregando-se aos seus desgovernos, vibram na mesma sintonia psíquica, o que ocasiona os mais sérios e hediondos* episódios, ou as torpes* ocorrências no capítulo das relações de amizade.” (04)

Devemos aceitar os nossos amigos como eles são.

A confiança é tempero importante no relacionamento com os amigos.

A cortesia, a preocupação com o amigo, a gentileza, a abnegação, o sacrifício pessoal, o perdão, a sinceridade são características importantes para uma boa amizade.

“Jesus é o Divino Amigo da Humanidade.” (05)

FONTES DE CONSULTA

- 01 FRANCO, Divaldo Pereira. Amizades e afeições. In: _____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1976. cap. 33, p. 95-96.
- 02 _____. Ação da amizade. In: _____. **Momentos de esperança**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1989. cap. 9, p. 60.
- 03 _____. Perfil da amizade. In: _____. **Perfis da vida**. Pelo espírito Guaracy Paraná Vieira. Salvador : LEAL, 1992. cap. 20, p.75.
- 04 TEIXEIRA, J. Raul. Juventude e amizades. In: _____. **Cântico da juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. Niterói : FRÁTER, 1990. cap. 12, p. 55 a 57.
- 05 XAVIER, Francisco Cândido. Sentimento. In: _____. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1985. pt. 2, cap. II, perg. 174, p. 99.

GLOSSÁRIO

Animosidade	Aversão persistente
Canga	Jugo, opressão
Consórcio	Ligação, união
Contumaz	Persistente
Estiolar	Enfraquecer
Hediondo	Repulsivo, repelente, sinistro
Hostil	Agressivo
Intercambiar	Permutar, trocar
Irreverência	Desacato
Ladear	Acompanhar indo ao lado
Lume	Fogo
Negligente	Indolente, descuidado
Propiciar	Tornar favorável
Reter	Conservar, manter
Torpe	Repugnante
Trâmite	Caminho ou atalho determinado

ANEXO 01 - HISTÓRIA

O INDIOZINHO E A RAPOSA

Era uma vez um indiozinho que vivia pela floresta procurando amigos. Ele passeava pelos campos, que na primavera se enchiam de flores de cores e perfumes variados. Ele até conseguia conversar com os animais e com as plantas.

Um dia, ele estava passeando pela beira de um riacho quando escutou um barulho. Ele olhou, procurou, mas não descobriu de onde vinha. Perguntou:

- Quem está aí?

Então ele escutou:

- Sou eu. Eu estou aqui.

Era uma linda raposinha de pêlo dourado e focinho branco, que corria de um lado para o outro se escondendo.

O indiozinho então falou:

- Vem brincar comigo, estou triste e preciso muito de um amigo.

A raposa trocando de lugar respondeu:

- Mas eu não posso brincar. Você não me cativou.

- Que é cativar? - perguntou o indiozinho

A raposa respondeu:

- É uma coisa muito esquecida que significa "criar laços"...

- Criar laços?

- É. Você não é ainda para mim senão um indiozinho como vários outros que por aqui passam. Eu não tenho necessidade de você e nem você de mim. Mas se você me cativar, eu terei saudades de você quando for embora. Terei necessidade da sua companhia.

E o indiozinho então disse:

- Ah! Agora eu começo a entender.

A raposa falou:

- Por favor... cativa-me!

- E o que é preciso fazer?

A raposa explicou:

- É preciso ter muita paciência... Para isso, que tal nos encontrarmos aqui para nos conhecermos melhor? Assim, todos os dias, eu estarei ansiosa esperando você. A cada dia você irá chegando mais perto. Neste tempo a amizade brotará em nossos corações. Até que um dia seremos grandes amigos.

Desta forma o indiozinho seguiu os conselhos da raposa e a cativou.

Os dois tornaram-se grandes amigos. E como se fosse uma plantinha que deve ser regada todos os dias para poder crescer e sobreviver, a amizade dos dois foi cultivada através do respeito, do carinho, enfim, do amor.

E uma coisa que o indiozinho nunca esqueceu, pois foi a raposa mesmo que lhe contou é que a gente se torna eternamente responsável por aquilo que cativa. E isso foi muito importante por toda a sua vida.

História inspirada na obra "O Pequeno Príncipe" de Antoine de Saint-Exupéry, Livraria AGIR Editora, 1964.

ANEXO 01 - HISTÓRIA

SUGESTÃO PARA A NARRATIVA

Material necessário:

- Caixa de papelão
- Tesoura ou estilete
- Palitinho de churrasco ou de sorvete
- Cartolina ou papel cartaz
- Fita adesiva ou percevejos
- Folhas de papel (pode ser colorido ou não)
- Lençol
- Duas cadeiras

Montagem:

Num dos lados da caixa de papelão fazer um buraco de mais ou menos 30 X 30cm.

Encapar toda a caixa por fora com folhas de papel. Se for colorido, o efeito será maior.

Pintar a gravura 01 do Anexo 02. Colar dentro da caixa de forma que fique aparecendo no buraco que foi feito como um cenário para a história.

Pintar a gravura 04 do Anexo 02. Colar em cartolina ou papel cartaz e colar no canto do buraco como mostra a gravura 01 do Anexo 01.

Pintar as gravuras 02 e 03 do Anexo 02, colar em cartolina ou papel cartaz. Recortar. Colar os palitinhos com a fita adesiva como mostra a gravura 02 do Anexo 01.

Narrativa:

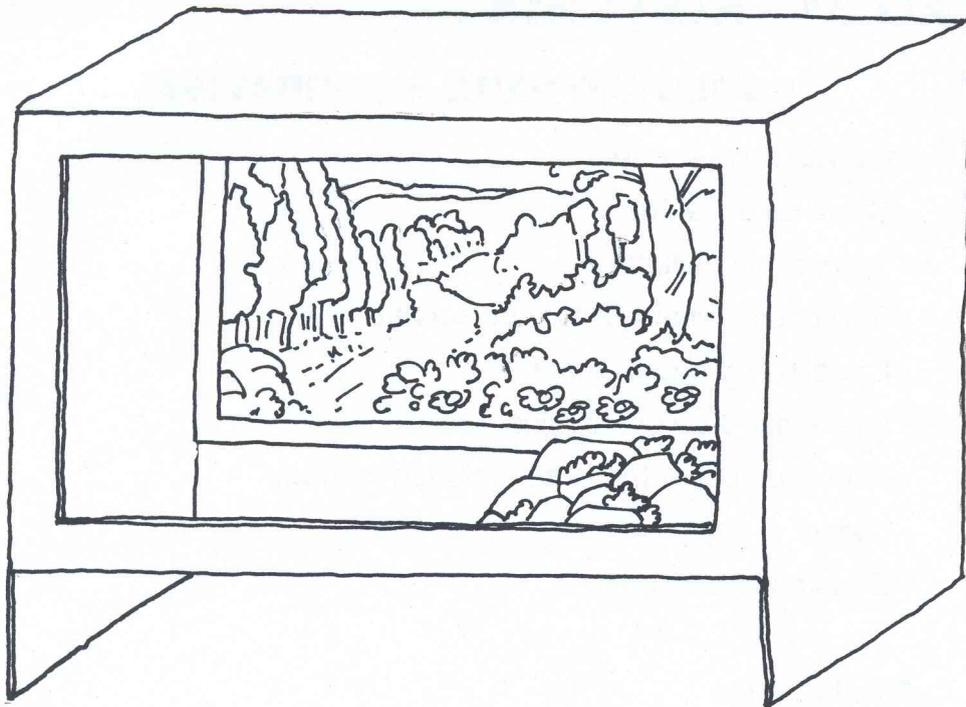
Para contar a história, colocar a caixa já preparada previamente pelo evangelizador, sobre duas cadeiras (gravura 03 do Anexo 01). Colar com fita adesiva ou com percevejos as abas da caixa na cadeira.

Estender um lençol sobre as cadeiras na parte dianteira que ficará voltada para as crianças. (gravura 04)

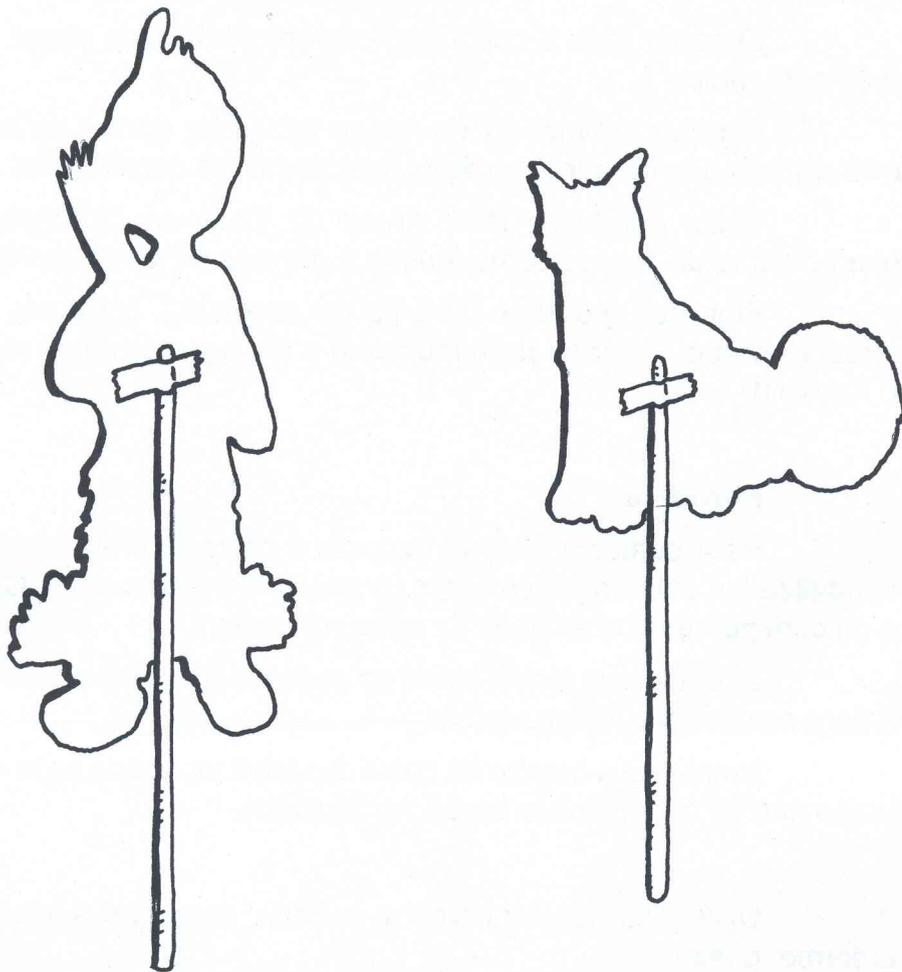
Notar que o buraco da caixa deverá ficar virado para baixo. É através do buraco que os bonequinhos serão introduzidos.

OBS: Quando for contar a história, esconder a raposa atrás da pedra conforme o texto.

ANEXO 01 - GRAVURAS

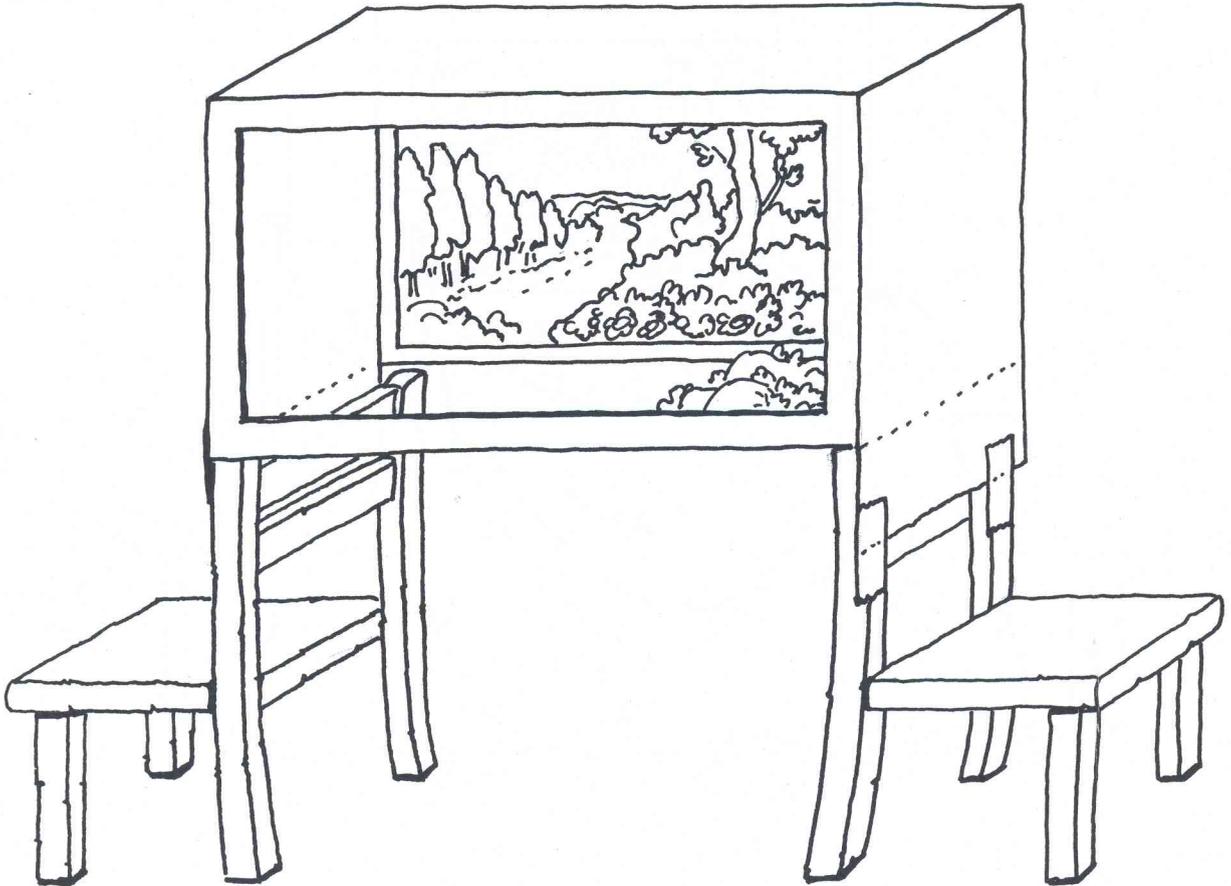


GRAVURA 01



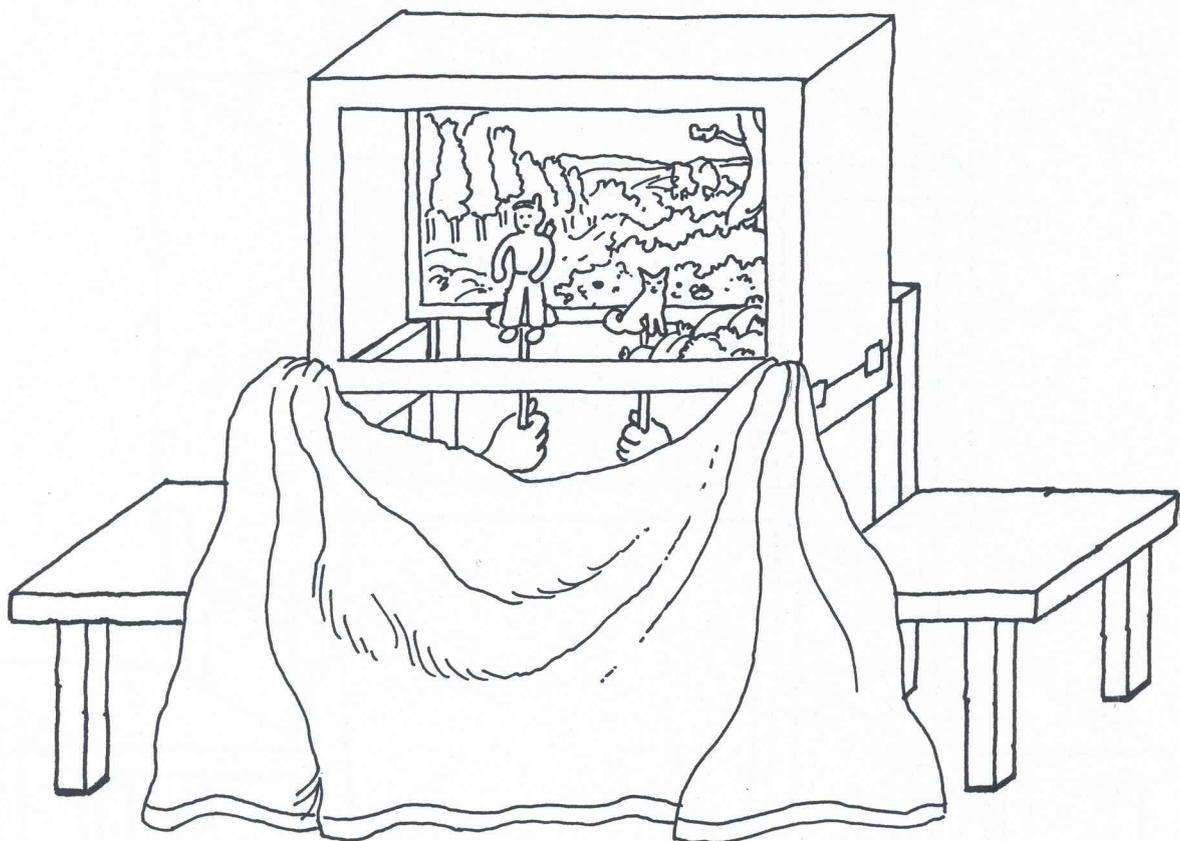
GRAVURA 02

ANEXO 01 - GRAVURAS



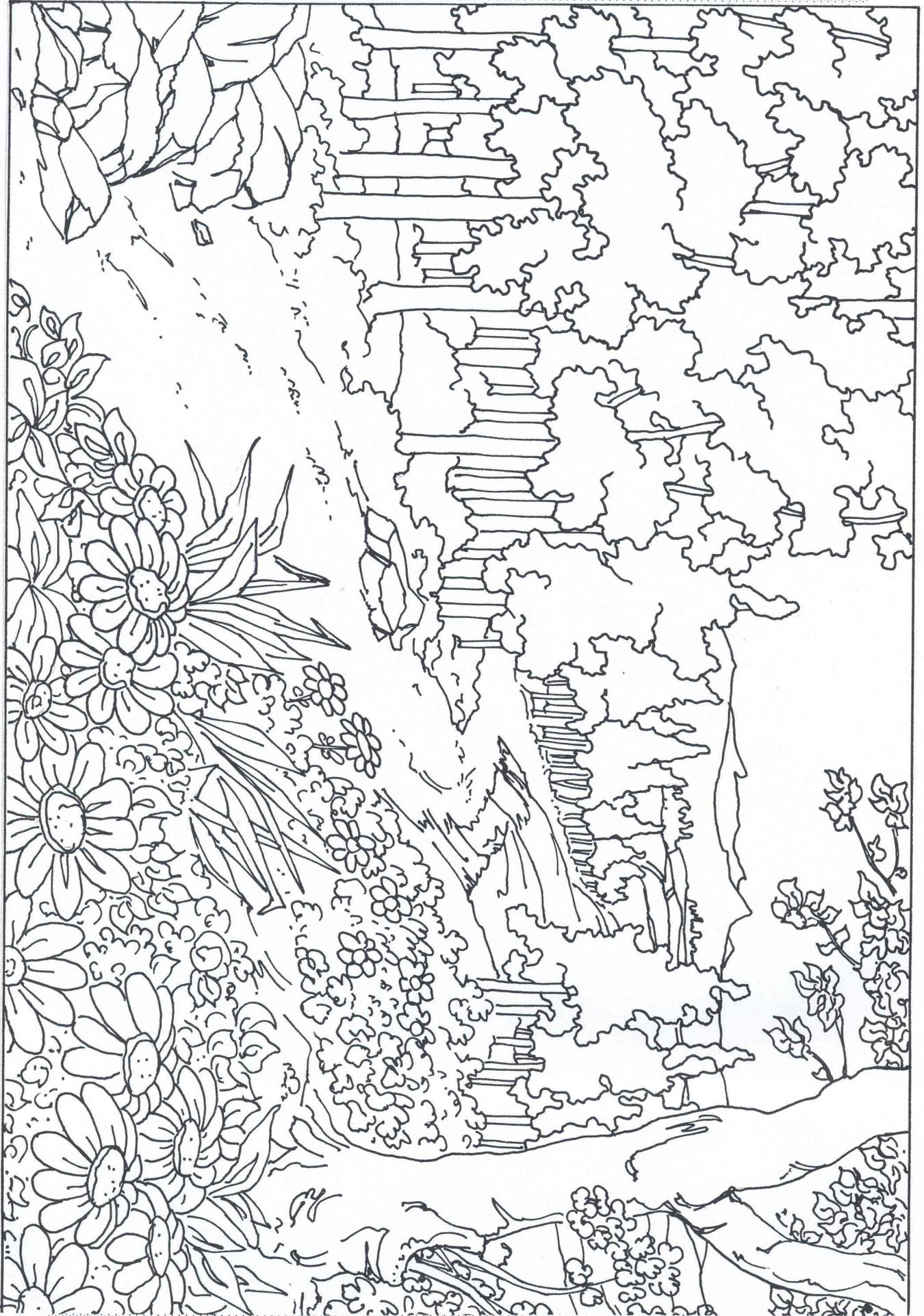
GRAVURA 03

ANEXO 01 - GRAVURAS



GRAVURA 04

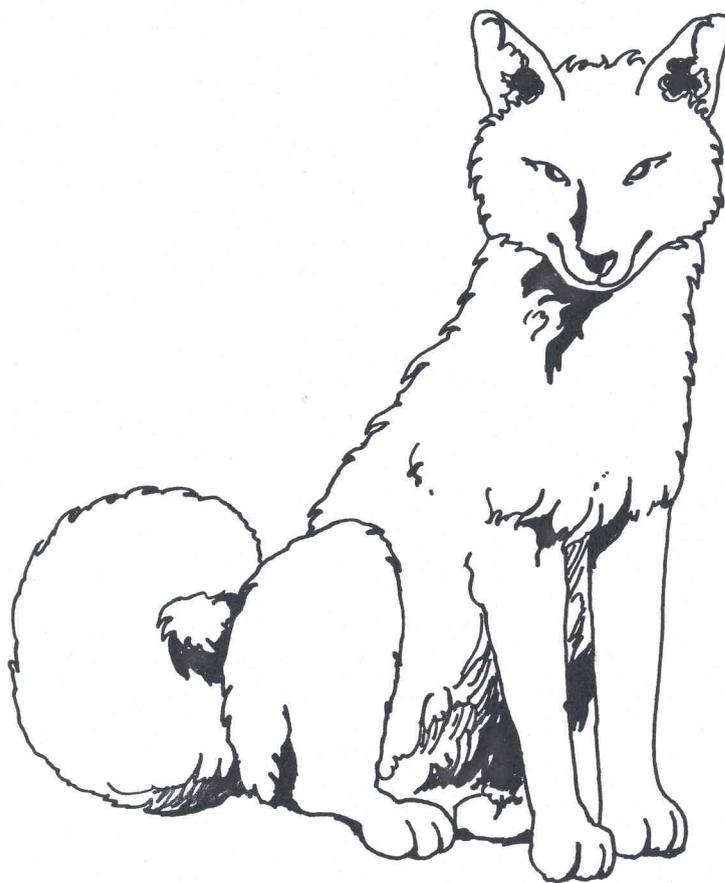
ANEXO 02 - GRAVURA 01



ANEXO 02 - GRAVURA 02



ANEXO 02 - GRAVURA 03



ANEXO 02 - GRAVURA 04



ANEXO 03 - JOGO DIDÁTICO

JOGO DA MEMÓRIA

Material necessário:

- Lápis de cor ou giz de cera
- Cartolina ou papelão
- Tesoura
- Cola
- Cartões com gravuras

Modo de confecção:

Xerocar as gravuras do Anexo, em número suficiente para que cada evangelizando receba um par de figuras diferentes.

Distribuir.

Deixar à disposição em cima da mesa ou no chão, lápis de cor, giz de cera, cartolina ou papelão, tesouras sem ponta e cola.

Pedir para que as crianças pintem os desenhos. Logo após, cole na cartolina ou no papelão. Recortem no traço exterior formando um quadrado.

Após todas terem terminado, pedir que se disponham no chão em círculo.

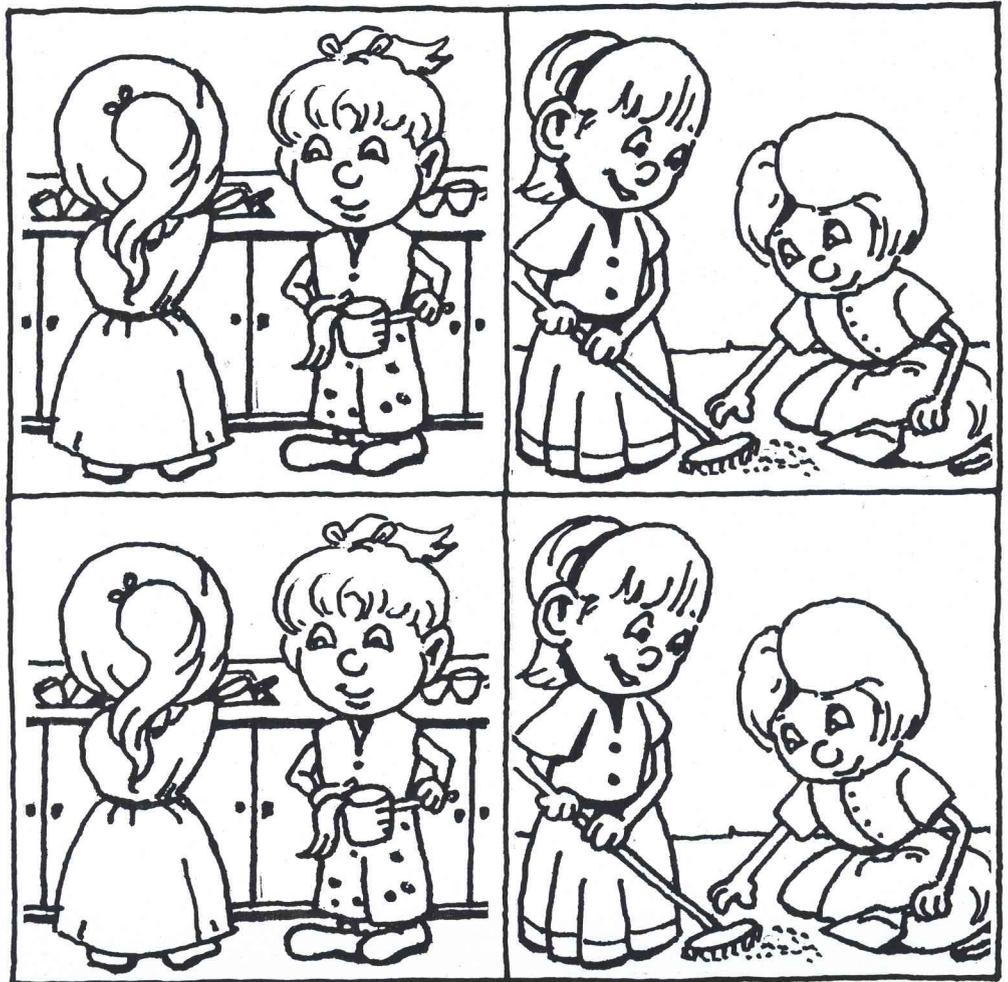
Misturar bem os cartões. Colocá-los no chão, um do lado do outro, virados para baixo.

Cada jogador, na sua vez, deverá desvirar dois cartões. Se estes se equivalerem, guarda o par e repete a jogada. No entanto, só deverá repetir uma vez. Se os cartões não forem equivalentes, volta a virá-los no mesmo lugar. Ganhará quem conseguir formar mais pares de cartões.

Cada vez que um jogador conseguir acertar um par, deverá explicar o que está desenhado, dizer se está correto e se a atitude representada é importante para uma amizade.

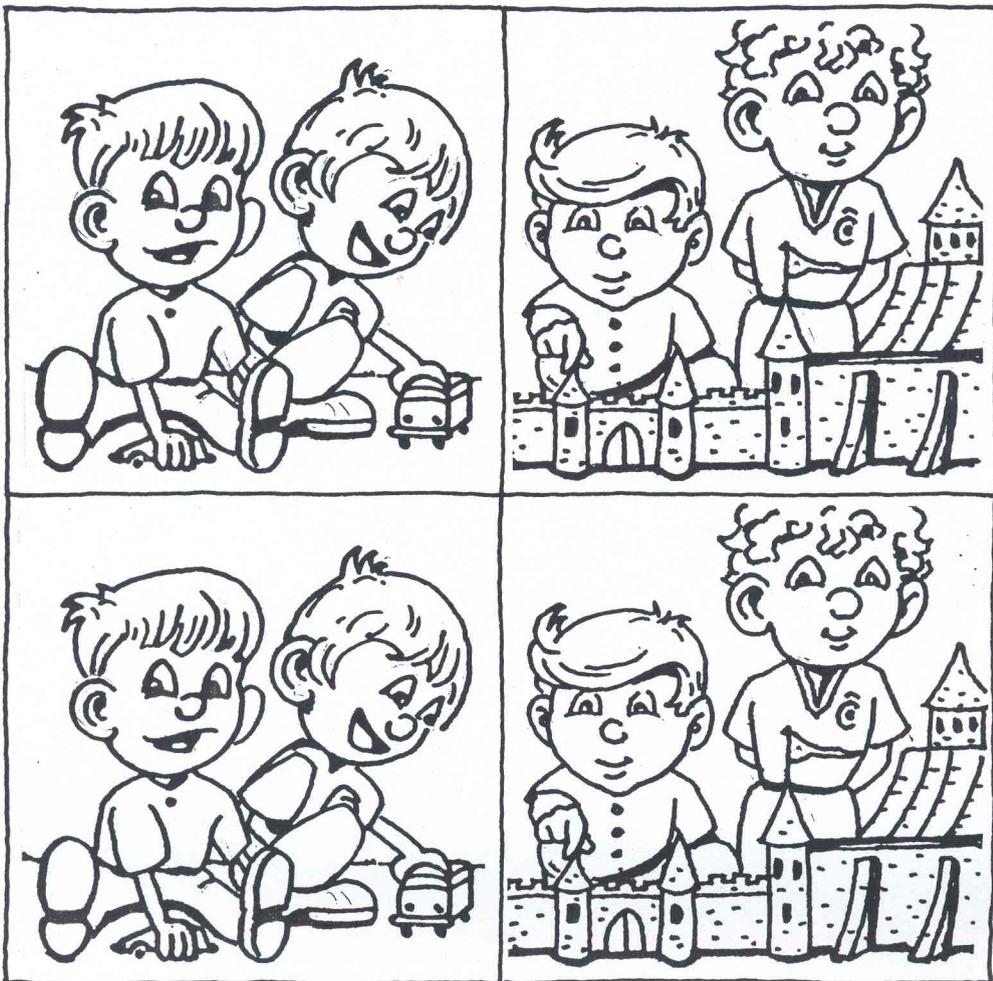
ANEXO 03 - JOGO DIDÁTICO

GRAVURAS



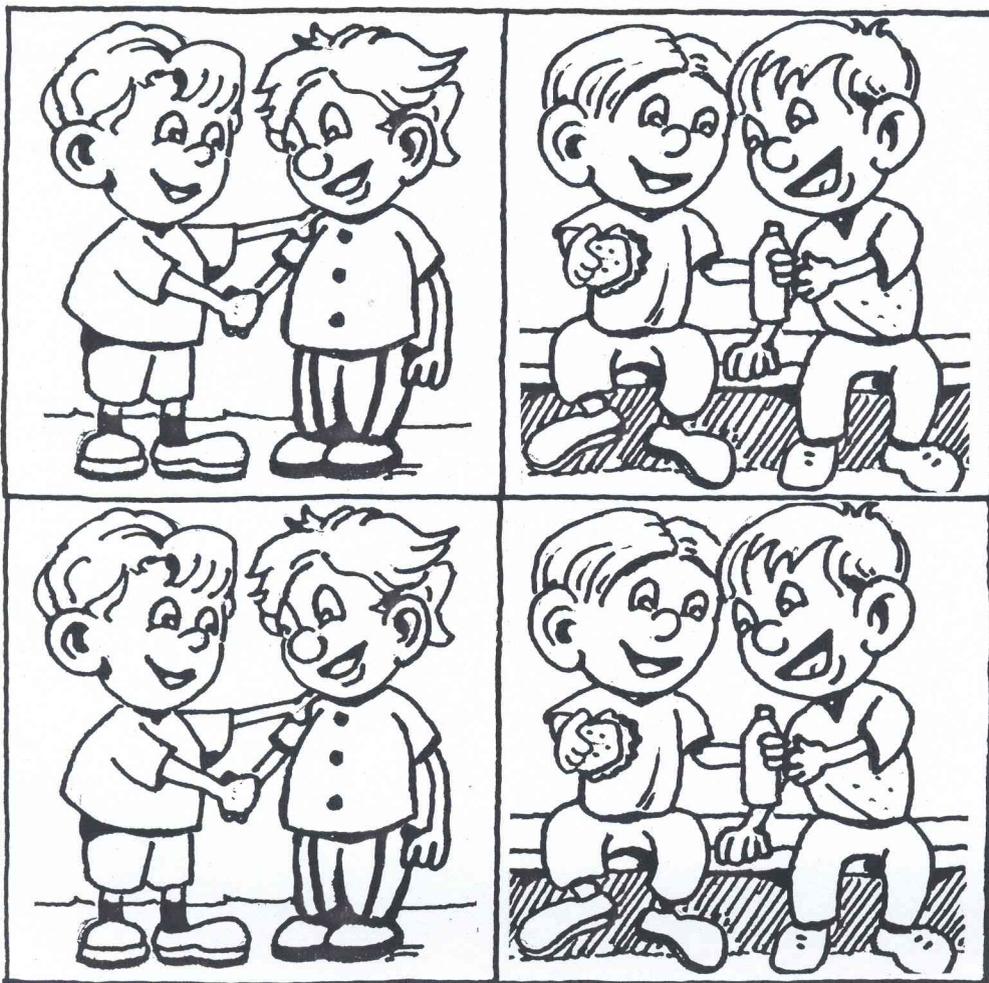
ANEXO 03 - JOGO DIDÁTICO

GRAVURAS



ANEXO 03 - JOGO DIDÁTICO

GRAVURAS



ANEXO 03 - JOGO DIDÁTICO

GRAVURAS



ANEXO 03 - JOGO DIDÁTICO

GRAVURAS

